Caderno temático

08

projeto comunitário

Incentivo à leitura

Sumário

Apresentação 3

Introdução 4

Abrindo o tema 5

Qual a importância da leitura na vida das crianças e dos adolescentes e como incentivá-la?

Como despertar o prazer de ler? O que torna a leitura interessante? 7

Como construir vínculos entre leitores e livros? 7

Como motivar e ajudar a construir leitores críticos e apaixonados? 8

Como podemos levar o leitor a uma visão crítica e autônoma? 9

Propostas de leitura para o dia a dia 12

Orientações para a realização de vivências – exercendo o incentivo à leitura 13

Como promover a leitura no cotidiano das crianças e dos adolescentes? 14

Encontrando gente! 24

Quem são as pessoas com as quais você irá desenvolver suas ações?

Primeira infância 26

Segunda infância 28

Terceira infância 31

Adolescência 34

Fase final da adolescência 36

Ciclo vivencial 39

O passo a passo de sua experiência vivencial

Etapa de acolhimento 40

Etapa de integração 41

Etapa do contrato - os combinados 42

Aplicação das atividades 43

Etapa de fechamento 44

Como realizar propostas para ações no mundo? 45

Orientações e referências que auxiliarão o desenvolvimento da ação

Referências para a prática 50

Referências para aprofundar seu conhecimento

Apresentação

Prezado acadêmico,

Neste caderno temático, você encontrará orientações gerais e específicas para realizar suas ações no **Projeto Comunitário**.

Inicialmente, este caderno traz um aprofundamento sobre a temática central escolhida por você para realizar suas ações, a partir da perspectiva histórica e da importância social desse tema.

A seguir, são apresentados os passos do trabalho que você irá desenvolver, de acordo com a proposta metodológica da disciplina **Projeto Comunitário**, seguidos de sugestões práticas para cada etapa metodológica.

Também constam sugestões para apoio à prática com o público-alvo da ação social escolhida, adequadas às peculiaridades e potencialidades de cada fase de desenvolvimento desse público.

Por fim, você encontrará inúmeras sugestões para a realização de suas atividades com os beneficiários e, ainda, conteúdos com diversas propostas de intervenção (jornais, vídeos, jogos, almanaques, cartilhas, histórias, livros, letras de canção, entre outros recursos).

Destacamos que a maioria dessas sugestões está disponível na internet, sendo acompanhadas dos respectivos endereços eletrônicos.

Esperamos que você faça bom proveito deste caderno temático e que suas ações sejam sementes férteis para muitas outras pessoas.

Bom trabalho!

Introdução

"Não existe revelação mais nítida da alma de uma sociedade do que a forma como esta trata as suas crianças."

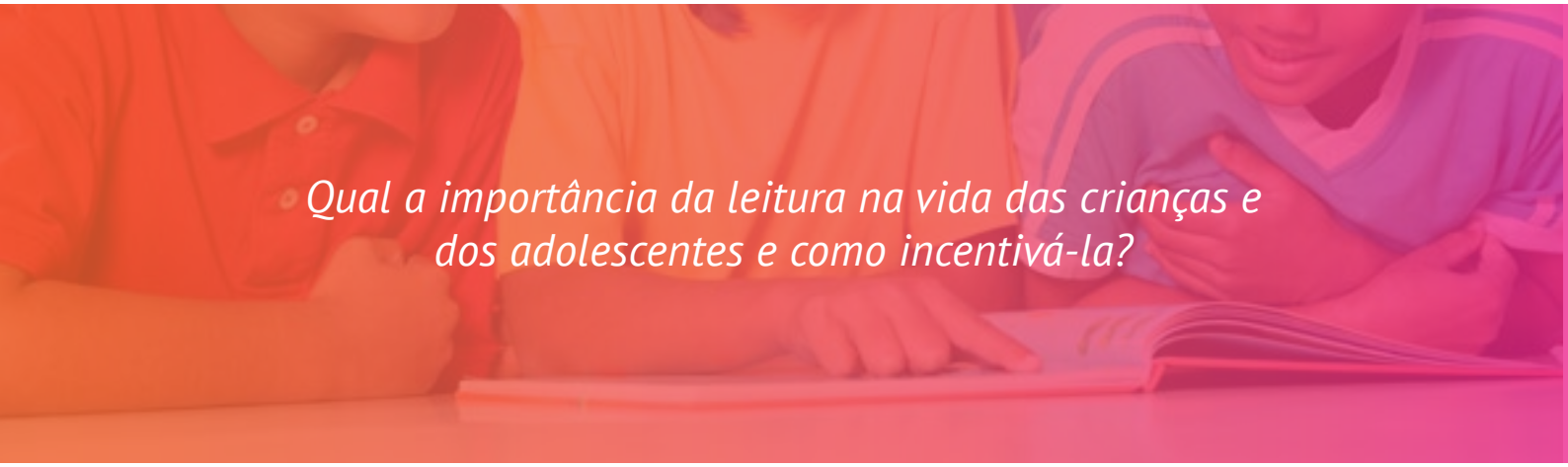
Nelson Mandela

Estamos felizes em contar com sua preciosa participação na **disciplina Projeto Comunitário**. Saiba que apostamos muito num mundo melhor a partir de nossas próprias ações, assim como compreendemos que a cidadania é verdadeiramente exercida quando o mundo em que estamos inseridos é percebido a partir da óptica da solidariedade.

Por acreditarmos nisso, nossas ações educativas estão fortemente fundamentadas na **Pedagogia Marista** (VIEIRA, 2011), a qual propõe a formação humanista de nossos estudantes, por meio de projetos educativos como este do qual você passa a fazer parte.

Desejamos que você, acadêmico da PUCPR, desenvolva conhecimentos para além da racionalidade técnica e científica e que encontre em seu interior aquele "sopro na alma", que nos convida a construir uma profunda compreensão **não racional** do mundo (ANASTÁCIO, 2013) e a ir ao encontro do outro, de maneira compassiva e alegre.

Abrindo o tema



Qual a importância da leitura na vida das crianças e dos adolescentes e como incentivá-la?

Nós, seres humanos, nos diferenciamos dos demais animais por conta de nossa imensa capacidade cognitiva e comunicativa. Assim sendo, saber se comunicar é de extrema importância tanto para os indivíduos quanto para os grupos sociais, como um processo de reconhecimento social dos sujeitos.

Comunicamo-nos por meio de mensagens verbais e não verbais, o tempo todo, utilizando para isso diferentes meios e, desde o início de nossas vidas, estamos envolvidos em processos comunicativos com os demais seres humanos com quem convivemos.

A criança, logo ao nascer, recebe estímulos comunicativos aos quais é capaz de responder por meio de expressões faciais, emissão de voz, sorrisos, choros e assim por diante. Já na primeira infância, a criança normalmente desenvolve a capacidade de comunicação oral, por meio de estímulos na relação entre sujeitos.

Entretanto, a comunicação escrita, via de regra, vai ser desenvolvida por meio da mediação da escola. Esse processo de alfabetização e de letramento inicia-se na escola, mas necessita ser levado para a vida toda. Estamos sempre nos alfabetizando em relação às leituras de mundo ao longo de nossas vidas e chamamos de "letramento" a competência comunicativa dos sujeitos que sabem ler e escrever e que são capazes de compreender contextos e de fazer análises críticas dos conteúdos comunicativos que chegam às suas mãos. A essa complexa habilidade de comunicação social, chamamos de **alfabetismo funcional**.

definição

Letramento é o "[...] conjunto de práticas socialmente construídas que envolvem a leitura e a escrita, geradas por processos sociais mais amplos, e responsáveis por reforçar ou questionar valores, tradições e formas de distribuição de poder presentes nos contextos sociais" (SOARES, 1998[1], p. 98 *apud* MAGALHÃES, 2008).

[1] SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

Assim sendo, as habilidades e competências ligadas ao letramento devem ser estendidas para além da sala de aula. É fundamental destacar que, para sermos bons "leitores do mundo", precisamos receber estímulos para realizar leituras prazerosas, ter contato com conteúdos distintos por meio dos mais diversos **gêneros textuais**, a fim de compreender e desenvolver a capacidade de se utilizar dos diferentes meios de comunicação verbal e não verbal.

definição

Gênero textual: para que ocorra essa vivificação do mundo por meio das palavras, o autor do texto deverá se pautar "[...] em cada esfera de utilização da língua, (que) elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, sendo isso que denominamos de **gêneros textuais**" (BAKHTIN, 1992, p. 279, grifo nosso). Socialmente constituídos, os gêneros textuais pressupõem a interação dos sujeitos por meio da linguagem, o que explicita a sua dimensão discursiva. Exemplos de gêneros textuais são lendas, romance, receitas culinárias, debate, biografia e assim por diante.

Para que possamos nos tornar bons leitores do mundo, esses estímulos devem estar presentes nos mais diversos ambientes e meios sociais, desde os contextos familiar e escolar, indo além deles. Todo o ambiente pode e deve ser estimulante para que possamos ler o mundo e atuar nele. Ao construirmos competências leitoras também nos tornamos hábeis na escrita. Passamos a utilizar a língua portuguesa para nos situarmos no mundo, encontrarmos nosso "lugar ao sol" e podemos construir processos comunicativos, críticos e criativos. Para isso, é preciso que o prazer da leitura (da escrita e da oralidade, por consequência) seja alimentado desde a mais tenra idade e levado para toda a vida.

Nesse sentido, Magalhães (2008[2]) define como **letramento literário** a capacidade que o indivíduo tem de experienciar o mundo por meio da palavra, em que o texto é objeto de desejo e de espontaneidade. Nessa perspectiva, esse letramento deve ter o caráter de **ação livre, imaginativa e expressiva**. Assim sendo, o letramento literário tem a função de refinar a sensibilidade e de criar o gosto pela leitura, de desenvolver seu hábito com prazer e fruição e, assim, levar o leitor à autonomia na escolha de suas leituras.

Segundo essa autora, podemos distinguir pelo menos duas dimensões do letramento literário: o sentir (quando o leitor afirma sua personalidade, constrói um acervo de valores éticos e vivencia experiências e questionamentos pessoais) e o racionalizar o texto (quando o leitor analisa o conteúdo da leitura, dissecando-a na tentativa de identificar os vestígios do literário, no tempo e no espaço). Nesse sentido, a autora ressalta que, para que o leitor efetue esse percurso, tornando-se competente na análise do conteúdo e realizando uma leitura aprofundada, é necessário que descubra, inicialmente, o prazer de ler.

Esse prazer de ler deve ser estimulado para além do espaço escolar, a fim de incentivar a fruição do texto, o alargamento da sensibilidade, da imaginação, da criatividade.

[2] MAGALHÃES, Hilda Gomes Dutra. A importância das leituras de livre escolha na formação do leitor. **Revista Via Atlântica**. São Paulo, n. 14, dez. 2008.

Como despertar o prazer de ler? O que torna a leitura interessante?

Segundo Faria (2005[3], *apud* MAGALHÃES, 2008) a leitura que interessa é aquela considerada **comprometida**, ou seja, aquela em que o leitor desenvolve uma identificação com as personagens, uma projeção na ação, construindo uma espécie de diálogo permanente com o livro.

Para realizar esse comprometimento com a leitura, é necessário valorizar os **saberes prévios** que os leitores trazem de seu cotidiano e das histórias que ocorrem o tempo todo em seu entorno. As **histórias orais, os conteúdos das revistas em quadrinhos, os conteúdos televisivos, das redes sociais, dos filmes, documentários, artigos de jornais**, entre outros, são contextos "com texto", cujos elementos básicos são geralmente organizados com a estrutura de narrativas e devem ser resgatados como estímulo para que o leitor seja capaz de ler "*mundos e livros*".

Assim sendo, para incentivarmos a leitura, devemos priorizar a **diversidade** na escolha de conteúdos que possam ser lidos com prazer pelos leitores, por meio dos quais, estes desenvolvam sua sensibilidade e o senso estético.

Como construir vínculos entre leitores e livros?

Para responder a essa pergunta, Faria (1999[4] apud MAGALHÃES, 2008) sugere que, para além de qualquer motivação exterior, há uma demanda interna que está ligada às necessidades existenciais do leitor.

Assim sendo,

> [...] a valorização da leitura só pode se apoiar sobre a existência de interesses pessoais que encontram sua satisfação no ato de ler: éticos, práticos, profissionais, lúdicos. (FARIA, 1999, p. 103).

Portanto, para estimular leituras prazerosas, devemos conhecer os leitores que estamos mediando. Além de oferecer diversidade de livros e leituras, é importante também que observemos os diferentes níveis de complexidade de cada obra ou conteúdo, estimulando o leitor a iniciar sua leitura pelo que lhe é familiar e conhecido, para, depois, aventurar-se no não conhecido.

Nesse sentido, Magalhães (2008) destaca que a literatura desconhece as divisões de faixa etária, pois, ainda que os textos se diferenciem pela linguagem, todos eles apresentam, entretanto, um **substrato atemporal**, vinculado à sensibilidade, à imaginação e à criatividade, que pode dialogar com os leitores, independentemente de idade, época, local ou linguagem. Assim, é importante que o leitor exerça a sua liberdade de escolha, afinal, livros alimentam nossa imaginação e, se houver prazer no ato de ler, o desenvolvimento do hábito de leitura será consequente.

É importante que possamos compreender, então, que o **incentivo à leitura** deve estar diretamente relacionado **ao prazer e à fruição**. Quando a leitura torna-se uma experiência de deleite, ela não é um ato qualquer. Torna-se uma descoberta pessoal, um momento único e insubstituível. Assim sendo, devemos sempre ter em mente que adultos que aprenderam a ler de maneira prazerosa serão capazes de desenvolver múltiplas visões acerca do mundo, serão competentes para ler nas entrelinhas fatos de seu cotidiano e para atuar em sociedade por meio de processos comunicativos.

---

[3] FARIA, Maria Alice. **Como usar a literatura infantil na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2005.

[4] FARIA, Maria Alice. **Parâmetros curriculares e literatura**. São Paulo: Contexto, 1999.

Como motivar e ajudar a construir leitores críticos e apaixonados?

Para Santos (2006[5]), ler é, antes de tudo, descobrir e expandir horizontes e não apenas decifrar signos de maneira automática. Nesse sentido, a leitura precisa se tornar um prazer, instigado desde a mais tenra idade, voluntariamente, e jamais como obrigação. Nesse ambiente, é possível estimularmos leitores assíduos e críticos. Assim sendo, diante do desafio de mobilizar práticas prazerosas de leitura para crianças e jovens, não podemos esquecer que o ato de ler está repleto de implicações e de motivações e requer algum **interesse prévio do sujeito**. Então, cada leitor busca algo que lhe sacie o desejo por conhecimento ou apenas por lazer.

Diante do exposto, é necessário descobrirmos o que move nossos leitores, que assuntos despertam seu interesse, para, então, propormos práticas interessantes de leitura.

Como Santos (op. cit.) evidencia, ler não é apenas ato para um público privilegiado. É preciso que tratemos a leitura como uma **atitude de inclusão**, que pretende atrair não leitores a se tornarem leitores, que serão, em princípio, iniciantes. Entretanto, desejamos que esses leitores iniciantes venham a construir autonomia no processo comunicativo, de leitura e também de escrita e oralidade, para que, assim, possam se tornar leitores competentes e avancem de maneira crítica e criativa.

Ao ser motivado à leitura, o sujeito torna-se insaciável e curioso e busca interação com tudo e todos a fim de reter a maior quantidade possível de informações, conhecimentos e experiências. O importante é perceber que, quanto mais a leitura estiver fazendo parte do cotidiano de cada um, mais haverá leitores realmente conscientes **do que** e **para que** leem. Leitores afeitos ao prazer, sempre em prontidão para conhecerem outros mundos, outras ideias, em benefício próprio (SANTOS, 2006).

Esse autor recomenda que possamos ligar a leitura ao lúdico, à curiosidade, à fantasia, envolver todos em um ambiente atraente. Assim sendo, contar histórias, causos, lembranças e histórias de vida, estimula a oralidade e a escuta atenta e pode ser um delicioso e belo começo nessa senda maravilhosa da construção de um leitor espontâneo.

Podemos, assim, proporcionar aos nossos leitores iniciantes diversas fontes de leituras, como **livros**, **jornais**, **histórias em quadrinhos**, **resenhas**, **receitas culinárias**, **anúncios publicitários**, **entre outros**. Podemos deixar todo esse acervo à disposição de todos os envolvidos, por exemplo, por meio de uma **biblioteca itinerante**.

A exemplo disso, **para as crianças pequenas**, podemos fornecer histórias mais curtas e rápidas, de linguagem bem simples, com muitas ilustrações. Também podemos ler as histórias para elas ou estimulá-las a ler em voz alta, realizando encenações e interpretações que irão despertar seu encantamento pela descoberta, que certamente as estimulará a ler outras histórias de seu interesse. No momento dos registros, podemos orientá-las a realizar suas próprias anotações por meio de desenhos (caso ainda não saibam escrever) ou a expressarem seus pensamentos de maneira oral (relatos orais podem ser gravados, por exemplo). Também podemos ser seus escribas ou designar outras crianças que já escrevem para fazê-lo.

Para **crianças que já iniciaram ou estão mais avançadas na alfabetização**, Santos (2006) sugere livros de fácil leitura, com histórias curtas impressas em letras grandes, de frases curtas ou aqueles que brincam com as formas da palavra. Para esses leitores, forneça livros e histórias que possam dar

[5] SANTOS, M. V. M. A leitura como prática cotidiana e motivacional: da infância ao crescimento intelectual e discernimento crítico. **Revista ACB: Biblioteconomia**. Florianópolis, v. 11, n. 1, p. 29-37, jan./jul. 2006.

vazão à fantasia, enfatizando o aspecto lúdico da leitura. Mesmo os gibis ou tiras dos quadrinhos de jornal podem auxiliar a construir o hábito de ler.

Já **para os adolescentes**, é necessário que possamos trazer conteúdos que lhes despertem o interesse, como assuntos veiculados nas redes e mídias sociais, como por exemplo, músicas, games, filmes, reportagens e livros de autores que lhes são conhecidos e já circulam naturalmente em seu meio, para então podermos conduzi-los a conteúdos mais elaborados e críticos.

Como podemos levar o leitor a uma visão crítica e autônoma?

É importante aqui destacar que, qualquer que seja o texto a ser lido, ele não declara explicitamente seu sentido. É o leitor que constrói um diálogo com o texto e, que assim, passa a lhe atribuir significados. Nesta perspectiva, ler é um ato solitário e autêntico, pois é reconstrução do leitor.

Santos (op. cit.) nos lembra que ler é ferramenta primordial para que o ser humano saiba posicionar-se, ter opiniões próprias, ser crítico e contribui para a constituição de cidadãos originais e autênticos, que concebam suas próprias linhas de raciocínio, seus próprios pensamentos, tornando-os únicos e independentes em suas trajetórias. Nesse percurso de domínio da linguagem, dos conceitos abstratos e das palavras não usuais, os desafios são saborosos frutos a serem colhidos, afinal segundo Silva (1981[6] *apud* SANTOS, op. cit., p. ?) "[...] a leitura crítica deve ser um projeto, uma proposta pensada pelo ser-no-mundo, dirigido ao outro".

Nesse percurso, ler liberta, impulsiona as possibilidades de conhecimento a patamares inimagináveis, transforma a consciência do ser humano diante do mundo e o capacita a abrir inúmeras portas do desconhecido, o instiga ao infinito.

Por fim, (ROCHA et al., 2012[7]) ressalta que a leitura é um processo de compreensão de expressões formais e simbólicas que se dá a conhecer por meio de várias linguagens. Ler, então, não é somente um processo cognitivo, mas também uma atividade social e cultural essencial para criação de vínculos entre cultura e conhecimento.

Segundo Solé (1998[8] *apud* ROCHA et al. 2012), a **leitura envolve a linguagem em sua totalidade**, **como o falar**, **o ouvir**, **o sentir**, **o escutar**, **o escrever**. E as diversas situações de leitura acontecem simultânea e incessantemente nos diversos meios sociais por onde transita o leitor de qualquer idade.

Para Ecco (2004[9]), o deleite pela leitura não se conquista num passe de mágica, espontaneamente. Requer opção, atitudes coerentes e pertinentes ao objetivo proposto, ou seja, a leitura requer atenção, intenção, reflexão, espírito crítico, análise e síntese e possibilita a capacidade de pensar. Assim sendo, esse autor elenca alguns aspectos e/ou habilidades pertinentes para uma leitura crítica e emancipatória, que são:

---

[6] SILVA, E. T. da. Ler é, antes de tudo, compreender. In: **O ato de ler**: fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura. São Paulo: Cortez, 1981, p. 42-45.

[7] ROCHA, E. C. F.; MELO, M. B.O.; LOPES, D. A importância da leitura no processo de desenvolvimento da aprendizagem da criança no ensino do fundamental I. **Revista discentis**, Irecê (BA), 1. ed., n. 1, dez. 2012.

[8] SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

[9] ECCO, I. A prática educativa escolar problematizadora e contextualizada: uma vivência na disciplina de história. **Edifapes**, Erechim (RS), 2004.

1. Ler com objetivo determinado, isto é, ter uma finalidade. Saber por que se está lendo;
2. Ler unidades de pensamento e não palavras por palavras. Relacionar ideias;
3. Ajustar a velocidade (ritmo) da leitura ao assunto, tema e/ou texto que se está lendo;
4. Avaliar o que se está lendo, perguntando pelo sentido, identificando a ideia central e seus fundamentos;
5. Aprimorar o vocabulário, esclarecendo termos e palavras "novas". O dicionário é um recurso significativo. No entanto, a identificação de palavras-chave, analisadas no contexto do próprio assunto em que são usadas, facilita a compreensão;
6. Adotar habilidades para conhecer o livro, isto é, indagar do que trata determinada obra;
7. Saber quando é conveniente ou não interromper uma leitura, bem como quando retomá-la;
8. Discutir com colegas o que se lê, centrando-se no valor objetivo do texto, visto que "o diálogo é a condição necessária para a indagação, para a intercomunicação, para a troca de saberes";
9. Adquirir livros que são fundamentais (clássicos), zelando por uma biblioteca particular, assim como frequentar espaços e ambientes que contenham acervo literário, como, por exemplo, bibliotecas;
10. Ler diversos assuntos. Não estar condicionado a ler sempre a mesma espécie de temática;
11. Ler muito e sempre que possível;
12. Considerar a leitura como uma atividade de vida, não desenvolvendo resistências ao hábito de ler.

Nesse panorama, Ecco (op. cit.) destaca que a leitura eficiente depende de método e que o ato de ler é um exercício de indagação, de reflexão crítica, de entendimento, de captação de símbolos e sinais, de mensagens, de conteúdo, de informações e é um exercício de intercâmbio, uma vez que possibilita relações intelectuais e potencializa outras. Permite-nos a formação dos nossos próprios conceitos, explicações e entendimentos sobre realidades, elementos e/ou fenômenos com os quais nos defrontamos.

Segundo Cunha (2010[10]), tanto a leitura quanto a escrita fazem parte do processo de instauração de

[10] SOUSA, U. N. Leitura e escrita no ensino fundamental, (res) significando o trabalho com gêneros textuais. **Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 6, n. 8, p. 123-138, jan./jun. 2010.

sentidos, tendo em vista que o sujeito leitor tem suas especificidades, suas formações discursivas, sua história. Há múltiplos e variados modos de leitura.

Assim sendo, é importante perceber que o letramento, como função social da linguagem, deve compreender o uso de diversos gêneros textuais que permitem leituras variadas. Os gêneros textuais, como afirma Marcuschi (2003), revelam práticas discursivas que se caracterizam por diferentes aspectos sócio-comunicativos e funcionais. Também podemos nos deparar com a fusão de gêneros textuais que são capazes de dar origem a novos gêneros, o que nos permite denominar de intertextualidade e que demonstra a plasticidade e a dinamicidade dos gêneros textuais.

A intertextualidade constitui-se, então, em um importante recurso para a formação discursiva do leitor e do escritor, possibilitando a ampliação do leque temático e estrutural que concretizam uma visão de mundo específica. A construção do contexto do texto depende inteiramente do conhecimento de mundo e do repertório de leitura do sujeito. É nesse momento que acontece a prática do letramento.

É, ainda, importante destacar que a leitura deve permitir a criação ou a (re)criação de novas possibilidades discursivas por parte do leitor. Assim, ao compreender que, por meio da leitura, o seu universo pode sofrer transformações incomensuráveis, o leitor pode descortinar um mundo oculto pelo ato de ler e torna-se imprescindível que todos estejam conscientes disso (ALMEIDA, 2006, p. 149).

Diante do exposto, ainda segundo Almeida (2006), é necessário destacar que o trabalho com gêneros textuais, desde a infância, é uma forma eficaz para se perceber a função social da leitura e da escrita, haja vista que o letramento transcende a alfabetização, dando sentido às práticas discursivas. A exemplo disso, para escrever, é preciso ter um conhecimento do gênero textual, ou seja, o modo como cada tipo de texto se organiza com diferentes características discursivas dos diversos tipos de textos, com distintos modos de iniciá-los, entre outras questões. Assim, tanto a produção de texto quanto a prática de leitura de diversos gêneros permitem ao sujeito ter contato com a diversidade textual que circunda a sua vida cotidianamente.

Segundo Gonçalves (2013[11]), a leitura está presente em nossas vidas de forma muito intensa e está relacionada a muitas de nossas atividades, no trabalho, lazer ou mesmo em nossa rotina, como fazer compras ou ler um bilhete. Lemos jornais para nos informar sobre o mundo à nossa volta, rótulos de produtos para identificar seus ingredientes e prazos de validade, lemos manuais para poder saber utilizar algum produto, lemos e-mails para interagir com as pessoas, lemos romances e contos para nos distrair. Assim, a leitura é um dos meios mais importantes para a construção de novas aprendizagens, porque possibilita o fortalecimento de ideias e ações e permite ampliar conhecimentos e adquirir novos saberes gerais e específicos, proporcionando a ascensão de quem lê a âmbitos mais elevados de desempenho cognitivo, como a aplicação de conhecimentos a novas situações, a análise e a crítica de textos e a síntese de estudos realizados. Assim, por meio da leitura, podemos enriquecer nosso vocabulário, obter conhecimento e dinamizar o raciocínio e a interpretação. Com a leitura, o leitor desperta para novos aspectos da vida e para o entendimento do outro ser. Assim, os seus horizontes são ampliados.

Para isso, de acordo com Freire[12] (1989 *apud* GONÇALVES, op. cit.), linguagem e realidade precisam ser relacionadas dinamicamente e a experiência de vida dos alunos ser valorizada. Não basta

[11] GONÇALVEZ, D. S. N. **A importância da leitura nos anos iniciais escolares**. 2013. 20 f. (Graduação em Licenciatura em Pedagogia). Faculdade de Formação de Professores, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro (RJ), 2013.

[12] FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler em três artigos que se completam**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 1989.

identificar as palavras, mas fazê-las ter sentido, compreendendo, interpretando, relacionando o que se lê com a própria vida, ações e sentimentos. A leitura significativa e contextualizada, que leve em conta as experiências do leitor enquanto participante do processo de aprendizagem, contribui muito para uma melhor e mais agradável aquisição do processo de leitura. O prazer de ler impulsiona e mantém viva a leitura.

Sendo assim, é importante que possamos fazer uso de práticas de leituras compartilhadas e de leituras livres. De acordo com Freitas[13] (2009 *apud* GONÇALVES, op. cit.) a leitura compartilhada consiste em realizar uma leitura para toda a turma, ou seja, em voz alta. Desse modo, podemos realizar uma contação de histórias, de maneira que o ato de ler e de interpretar torne-se um hábito do cotidiano, estimulando o gosto pela leitura.

Da mesma forma, a leitura livre consiste em colocar uma grande variedade de livros e outras modalidades de leituras como gibis, revistas, entre outros, no momento em que os sujeitos estão lendo. É interessante que o professor/mediador escolha algo para ler, pois isso servirá de exemplo e despertará o interesse de seu público.

Destaca-se aqui que a leitura espontânea, pessoal e selecionada pela criança e pelo adolescente é de fundamental importância para a formação do hábito. Deve, necessariamente, existir abertura e oportunidade para que o sujeito leia livros de seu interesse. A escolha pessoal de livros deve ser incentivada, ainda que o mediador possa orientar, recomendar e, até mesmo, sugerir textos quando solicitado. Atividades de leitura independente podem ser introduzidas juntamente com projetos de pesquisa.

Propostas de leitura para o dia a dia

De acordo com Silva[14] (1987 *apud* GONÇALVES, op. cit.), podemos desenvolver muitas atividades que despertam para o gosto e hábito da leitura, por exemplo:

- Leituras coletivas ou em pequenos grupos;
- Leitura silenciosa ou em voz para apresentar às crianças e aos adolescentes uma variedade de histórias;
- Ler contos de fadas para as crianças ou contos de suspense para os adolescentes (por exemplo) que apresentem diferentes versões e personagens ou finais distintos, que podem estimular comparações por parte dos ouvintes, facilitando o pensamento intuitivo e imaginativo;
- Criar um "Cantinho da Leitura" em sala de aula com prateleiras à altura dos usuários;
- Deixar que os leitores fiquem à vontade para ler;
- Ir renovando o acervo de materiais com livros e revistas de interesse do grupo;
- Proporcionar o acesso a livros suplementares para a leitura de lazer;

[13] FREITAS, Eduardo de. **Professor incentivador da Leitura**. Canal do Educador. 2009. Disponível em: <http://educador.brasilescola.com>. Acesso em: 5 nov. 2011.

[14] SILVA, Ezequiel Theodoro da. O Ato de Ler. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1987.

- Promover discussões em grupo;
- Realizar leituras dramáticas para dar mais vida aos textos, interpretando e encenando trechos dialogados de uma história, por exemplo;
- Para facilitar a compreensão de um texto, o mediador poderá planejar atividades como: preceder a leitura do texto com filmes, slides, mostras, excursões e estudo do meio;
- Preceder a leitura em voz alta por uma leitura silenciosa em grupo, seguida de algumas questões sobre o conteúdo do texto;
- Fornecer textos complementares para incentivar a independência e a fluência dos leitores.

Orientações para a realização de vivências – exercendo o incentivo à leitura

Em um primeiro momento, é importante instigar as crianças e os adolescentes à curiosidade e ao desejo de dialogar com diferentes temas e processos criativos.

Sugere-se, para isso, que se investigue no grupo quais são as leituras e as atividades de lazer preferidas de cada indivíduo, indagando o que o grupo espera do trabalho proposto, indo ao encontro de suas experiências prévias e desejos.

Promova uma discussão inicial com o grupo para que essas aspirações possam ser expressadas livremente. Para isso, sugerimos uma brincadeira ou dinâmica de grupo inicial, a leitura de uma fábula, conto ou história infantil, a apresentação de uma música ou de um trecho de filme ou desenho animado, que podem alimentar o diálogo inicial com o grupo de crianças e de adolescentes.

dicas e sugestões

- Primeiro, apresente o tema e questione por que é importante ler? Deixe que falem livremente sobre suas experiências de leitura, se foram prazerosas ou não.
- A seguir, apresente o recurso que irá introduzir sua proposta de leitura para o grupo (o livro, o conto, a brincadeira, o filme, o desenho, a música, a história em quadrinhos, a reportagem etc.).
- Depois disso, peça que cada um expresse seu desejo de ler e suas experiências prévias de leitura e escrita, investigando se gostam mais de contos, de poesia, de letras de música, de histórias de suspense ou terror, de histórias em quadrinhos , de causos, de romances de autores específicos, e assim por diante. Desta maneira, é possível diagnosticar em suas falas as possíveis leituras, conteúdos e gêneros textuais que ainda não conhecem.

Links interessantes para motivação inicial[15] para crianças e adolescentes:

- **Banco Internacional de Objetos Educacionais**. Este Repositório possui objetos educacionais de acesso público, em vários formatos e para todos as etapas de ensino. Acesse os objetos isoladamente ou em coleções. Nesse momento, o Banco possui 19.842 objetos publicados, 174 sendo avaliados ou aguardando autorização dos autores para a publicação. Disponível em: <http://objetoseducacionais2.mec.gov.br/>. Acesso em: 3 dez. 2018.

- No mesmo **Repositório de Objetos Educacionais**, veja também conteúdos para cada etapa de letramento:

  Para a educação infantil. Disponível em: <http://objetoseducacionais2.mec.gov.br/handle/mec/26/browse?rpp=20&order=ASC&sort_by=1&etal=-1&type=title&starts_with=A>. Acesso em: 3 dez. 2018.

  Para classes de alfabetização. Disponível em: <http://objetoseducacionais2.mec.gov.br/handle/mec/368/browse?type=title>. Acesso em: 3 dez. 2018.

  Para as séries finais do Ensino Fundamental. Disponível em: <http://objetoseducacionais2.mec.gov.br/handle/mec/195/browse?type=title>. Acesso em: 3 dez. 2018.

  Para o Ensino Médio. Consulte o tema **Literatura** e busque em **Vídeos pelo Título**. Disponível em: <http://objetoseducacionais2.mec.gov.br/handle/mec/145/browse?type=title>. Acesso em: 3 dez. 2018.

- A **Biblioteca Digital**, desenvolvida em software livre, do Portal Brasil, site do Governo Federal, dispõe de um grande acervo de livros infantis de domínio público que podem ser usados nas mediações iniciais com as crianças. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/ResultadoPesquisaObraForm.do?first=50&skip=0&ds_titulo=&co_autor=&no_autor=&co_categoria=33&pagina=1&select_action=Submit&co_midia=2&co_obra=&co_idioma=1&colu>. Acesso em: 3 dez. 2018.

Como promover a leitura no cotidiano das crianças e dos adolescentes?

Esse é um momento central das ações de incentivo à leitura em que você poderá organizar diversas atividades para serem realizadas em vários encontros. Lembre-se de escolher atividades com propostas diversificadas e prazerosas para trazer um ritmo interessante ao trabalho e, assim, estimular as ações mentais, o raciocínio, a imaginação, a alegria e a descoberta de sentidos e emoções do grupo.

Seguem algumas dicas para organizar esse momento:

Elabore atividades variadas que tragam sempre **novidades a cada encontro**. Proponha leituras de diferentes gêneros textuais que podem ser realizadas em pequenos grupos, aliadas a outras que envolvem toda a turma. Também procure atividades que integrem a turma e promovam brincadeiras, misturando meninos e meninas, para aprimorar a integração do grupo, organizando seu acervo de acordo com a faixa etária de seu público. Assim, se o público for adolescente ou compreender uma

[15] Sugerir dinâmicas de grupo para motivação inicial às leituras.

faixa etária específica da infância, você deve buscar conteúdos que atendam a fase de vida de seu grupo. Pode ser também que o grupo não seja homogêneo, contendo, por exemplo, crianças que ainda não leem, crianças com proficiência na leitura e mesmo adolescentes com proficiência ou não na leitura e escrita. Ao diagnosticar essa heterogeneidade, seu acervo também deve representar essa diversidade para ser acessível e rico para todo o grupo.

É possível também propor atividades que façam os participantes exercitar sua capacidade de pesquisar diferentes **textos**, **livros**, **histórias em quadrinhos**, **receitas culinárias**, **contos de fadas ou histórias ligadas à cultura popular**. Você pode proporcionar a eles um momento para levantamento de conteúdos que eles gostam, por meio de pesquisas na internet ou de levantamento em uma biblioteca próxima ou mesmo em títulos e conteúdos disponíveis em suas casas. Outra prática interessante é pedir que perguntem aos seus pais e avós se conhecem histórias orais de sua infância e que recolham esse saber para partilhar com seu grupo. Nessas pesquisas, cada aluno pode trazer suas descobertas e pode recontar essas histórias para toda a turma. Em seguida, pode-se solicitar que a turma faça registros do que ouviram, por meio de desenhos, charges, histórias em quadrinhos, encenações e textos coletivos.

Outro estágio importante para os leitores é o **momento de compartilhar seus achados**, suas sugestões e criações. Promova com seu grupo momentos de divulgação, para outras pessoas, dos livros, contos, histórias em quadrinhos, reportagens e receitas culinárias, selecionando os conteúdos que a turma considere mais interessantes ou mais antigas, mais engraçados e desafiadores e, também, aqueles preferidos pelo grupo. Esse momento pode ser conduzido pelas próprias crianças e adolescentes, em que os textos selecionados serão apresentados para outros grupos de crianças, adolescentes e adultos. Isso pode acontecer num espaço aberto, no qual seu pessoal reúna pessoas diferentes e em que todos possam se divertir juntos com suas descobertas.

Segue breve esquema dessa etapa:

1. Identificar diferentes temas e textos, hqs, contos ou histórias orais e escritas interessantes para o grupo.
2. Estimular que os leitores busquem pesquisar e recolher histórias orais ou diferentes gêneros textuais (poesias, receitas culinárias, cartas de amor, contos, lendas etc.) recolhidas na familia ou na comunidade.
3. Divulgar e compartilhar os achados preferidos do grupo (histórias, textos diversos, receitas etc.) com outras pessoas e registrá-las por meio de desenhos e textos coletivos ou individuais.

O trabalho com diferentes gêneros textuais, bem como com as histórias orais recolhidas, podem ser registradas por escrita coletiva ou individual, fazendo com que os leitores se sintam estimulados e incentivados a realizar seu próprio projeto de leitura.

Seguem sugestões para as atividades:

Acervos variados

Rede de bibliotecas
Acervo da Universidade de Passo Fundo. Disponível em: <https://secure.upf.br/pergamum/biblioteca/index.php>. Acesso em: 3 dez. 2018.

Tigre Albino - Revista de poesia infantil
O Tigre Albino revisa o seu andar nesses quatro anos. Em dez números, trouxe ao leitor brasileiro textos de qualidade sobre poesia para crianças, com dois objetivos principais: o primeiro deles é discutir as relações entre a imagem e texto na ilustração de poesia para criança; o segundo é prestar uma homenagem e apresentar ao público brasileiro a argentina Elena Walsh, uma maravilhosa autora de poesia para crianças. Disponível em: <http://www.tigrealbino.com.br/>. Acesso em: 3 dez. 2018.

Livros infantis sobre música
16 livros infantis sobre música. Para entender mais sobre o universo musical ou cantar em família. Texto Isadora Bertolini Labrada.

Livros sobre MPB
15 livros para aprender sobre MPB. Uma seleção para conhecer as histórias e teorias sobre a Música Popular Brasileira. Texto de Isadora Bertolini Labrada.

Site do Ecofuturo: confiar no texto, habitar os livros
Boas práticas de leitura em bibliotecas comunitárias "Ler é preciso" é um guia para profissionais de bibliotecas, com sugestões de atividades de promoção de leitura. O autor, Reni Adriano, é escritor, graduado em Filosofia pela PUC-SP e consultor em leitura, literatura e formação de mediadores. Pelo romance "Lugar", recebeu o Prêmio Governo de Minas Gerais de Literatura 2009. Download em pdf. Disponível em: <http://www.ecofuturo.org.br/blog/boas-praticas-de-leitura-em-bibliotecas-comunitarias-ler-e-preciso/>. Acesso em: 3 dez. 2018.

Livro Galileu-Leu
De Lia Zatz (1992). Ilustrações de Fernando Lopes. Editora LE, 1992. 28 páginas. Prêmio APCA (Associação Paulista de Críticos de Arte) de Melhor Autor de Literatura Infantil de 1992. Selo Altamente Recomendável da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil. Menção especial no Prêmio Internacional do Livro "Espace Enfants", em 1994, Suíça. Disponível em: <http://liazatz.com.br/site/livros/galileu-leu/>. Acesso em: 3 dez. 2018.

Atividades de incentivo à leitura
Este site apresenta várias atividades que poderão ser desenvolvidas para incentivar a leitura. Disponível em: <http://colhendocomosolhos.blogspot.com.br/p/atividades-de-incentivo-leitura.html>. Acesso em: 3 dez. 2018.

Projeto "Baú de Leitura"
Este é um roteiro para apoiar a implementação do projeto "Baú de Leitura" no seu município. De modo sintético, objetiva apresentar a prática educativa, baseado na experiência do projeto Fazer Valer os Direitos em Alagoas. Também traz dicas para organizar a prática de leitura na escola, sugestões de atividades, pontos a considerar na seleção dos livros por faixa etária e uma caracterização dos leitores/as. Finaliza com uma orientação geral sobre o acervo necessário ao pleno funcionamento do Baú. Este material destina-se aos municípios que participam do SELO UNICEF Município Aprovado, uma iniciativa do UNICEF e dos parceiros do Pacto Um Mundo para a Criança e o Adolescente do Semiárido brasileiro. Disponível em: <http://www.unicef.org/brazil/pt/bau_de_leitura.pdf>. Acesso em: 3 dez. 2018.

Desenhos para colorir
Ilustrações para colorir. Ideal para crianças ainda em processo de letramento. Estão organizadas por categorias, prontas para impressão. Disponível em: <http://sitededicas.ne10.uol.com.br/clip_colorir.htm>. Acesso em: 3 dez. 2018.

10 livros para ajudar as crianças na hora dormir
Contar uma história para os pequenos antes de eles pegarem no sono é ótimo para que tenham uma noite tranquila. Mas não só: o hábito também fortalece os laços entre pais e filhos. Texto de Luiza Monteiro. Disponível em: <https://bebe.abril.com.br/familia/10-livros-para-ajudar-as-criancas-na-hora-dormir/>. Acesso em: 3 dez. 2018.

10 livros que ensinam as crianças a cuidar do Planeta
Texto de Vanessa Barbosa. Disponível em: <https://exame.abril.com.br/estilo-de-vida/10-livros-que-ensinam-seu-filho-a-cuidar-do-planeta/>. Acesso em: 3 dez. 2018.

Literatura. 18 dicas de literatura afro-brasileira e africana
Conheça mais sobre essa cultura tão presente em nosso imaginário. Texto de Mariana Queen. Disponível em: <https://www.ceert.org.br/noticias/africa/6999/18-dicas-de-literatura-afro-brasileira-e-africana>. Acesso em: 3 dez. 2018.

Livros infantis sobre música
16 livros infantis sobre música. Para entender mais sobre o universo musical ou cantar em família. Texto de Isadora Bertolini Labrada. Disponível em: <http://www.papodemae.com.br/2016/02/14/16-livros-infantis-sobre-musica/>. Acesso em: 3 dez. 2018.

Habilidades não-cognitivas
Sugestões de livros para quem é curioso. Quem é mais curioso Emília ou Mr. Phileas Fogg? Especialistas indicam obras que mostram que a curiosidade é uma ótima habilidade. Texto de Cynthia Costa. Disponível em: <http://teresavalse.com.br/informes/SandBoxInformes.ew?idInforme=8459>. Acesso em: 3 dez. 2018.

Livros para uma vida
Dezoito educadores selecionaram 204 obras essenciais para serem lidas

do Ensino Infantil ao Ensino Médio. Disponível em: <https://issuu.com/romenafz/docs/livrosparavida>. Acesso em: 3 dez. 2018.

Alfabetização. 10 dicas para incentivar o seu filho a ler
Conheça atividades simples e baratas que podem transformar seu filho em um pequeno grande leitor. Texto de Marina Azaredo. Disponível em: <https://pt.slideshare.net/richardreinaldo/10-dicas-para-incentivar-o-seu-filho-a-ler-alfabetizao>. Acesso em: 3 dez. 2018.

Fundação nacional do livro: Salão FNLIJ do Livro para Crianças e Jovens
Realizado anualmente, desde 1999, no Rio de Janeiro, com o objetivo de contribuir para a formação de leitores, com foco na literatura infantil e juvenil. Entre na página do Salão FNLIJ. Disponível em: <http://www.fnlij.org.br/site/projetos-de-leitura.html>. Acesso em: 3 dez. 2018.

Publicações da Fundação Nacional do Livro Infantojuvenil
Conteúdos em PDF. Disponível em: <http://www.fnlij.org.br/site/publicacoes-em-pdf.html>. Acesso em: 3 dez. 2018.

Biblioteca da Fundação Nacional do Livro Infantojuvenil
A Biblioteca FNLIJ dá acesso às informações de seu acervo de livros de literatura infantil e juvenil publicados no Brasil, sendo permanentemente atualizada com a produção brasileira de literatura para crianças e jovens, incluindo informativos e teóricos sobre LIJ, leitura e áreas afins. Disponível em: <http://www.fnlij.org.br/site/biblioteca.html>. Acesso em: 3 dez. 2018.

Seleção de links da Fundação Nacional do Livro Infantojuvenil
Esta é uma seleção de links feita pela FNLIJ de patrocinadores, apoiadores, parceiros e amigos. Disponível em: <http://www.fnlij.org.br/site/links-recomendados.html>. Acesso em: 3 dez. 2018.

Biografia de Ruth Rocha
A consagrada autora de livros infantis nasceu em 2 de março de 1931, em São Paulo. Segunda filha do doutor Álvaro e da dona Esther, ouviu da mãe as primeiras histórias, em geral anedotas de família. Depois, foi a vez de Vovô Ioiô incendiar a cabeça da neta com os contos clássicos dos irmãos Grimm, de Hans Christian Andersen e de Charles Perrault, adaptados oralmente pelo avô baiano ao universo popular brasileiro. Mas, foi a leitura de "As reinações de Narizinho e Memórias de Emília", de Monteiro Lobato, que escancarou de vez as portas da literatura para a futura autora de "Marcelo, marmelo, martelo". Disponível em: <http://www.ruthrocha.com.br/biografia>. Acesso em: 3 dez. 2018.

Biblioteca Nacional. Publicações
Confira as publicações produzidas pela Biblioteca Nacional (BN), com o objetivo de divulgar e difundir informações de seu acervo. As obras, periódicas ou avulsas, são elaboradas com tratamento editorial, formato e iconografia cuidadosamente escolhidos para se adequar ao conteúdo apresentado. São editados inventários, catálogos, guias, índices, transcrições e fac-símiles referentes à memória documental; obras de referência, informativos e estudos técnicos desenvolvidos pelos servidores; trabalhos

produzidos a partir de pesquisas no acervo; registros de cursos, seminários, palestras e outras atividades realizadas pela BN; e revistas e publicações com temas de interesse de estudantes, educadores e pesquisadores nas mais diversas especializações. Disponível em: <https://www.bn.br/producao/publicacoes>. Acesso em: 3 dez. 2018.

Jogos

Ensino Médio - Literatura: Animações/Simulações
Disponível em: <http://objetoseducacionais2.mec.gov.br/handle/mec/152/browse?type=title>. Acesso em: 3 dez. 2018.

Jogo Ler é Preciso
Software Educacional que tem como objetivo fazer com que o aluno aumente seu vocabulário de forma interativa e contextualizada. O jogo apresenta uma árvore formada por letras, na qual, ao clicar em cada letra, uma palavra aparece e, com ela, duas opções de significado, nas quais o aluno deverá escolher qual ele considera correta. Simultaneamente, aparece um trecho de alguma obra ou frase relacionada a essa palavra. Este jogo necessita do *plugin* "Flash Player". Disponível em: <http://objetoseducacionais2.mec.gov.br/handle/mec/9652>. Acesso em: 3 dez. 2018.

Colorir
Escolha a imagem de sua preferência, imprima ou faça o download e boa diversão! Disponível em: <http://www.planetinha.com.br/colorir>. Acesso em: 3 dez. 2018.

50 livros que os bebês devem conhecer antes de deixar as fraldas
Materiais disponíveis em: <https://catraquinha.catracalivre.com.br/geral/familia/indicacao/50-livros-que-os-bebes-devem-conhecer-antes-de-deixar-as-fraldas/>. Acesso em: 3 dez. 2018.

Vídeos e filmes

Harry Potter
Conheça a biografia da autora Joanne Kathleen Rowling e a história da série Harry Potter. Vídeo do **programa Mais Educação** que apresenta uma breve biografia da autora inglesa Joanne Kathleen Rowling, juntamente com a história da série Harry Potter. Tempo de duração: 1 minuto. Criação

e animação: Leandro Ferreira. Contribuições do Coordenador do curso de letras, Eduardo César Catanozi e da Coordenadora do curso de jornalismo, Ana Paula de Moraes Teixeira. Disponível em: <http://objetoseducacionais2.mec.gov.br/handle/mec/3894>. Acesso em: 3 dez. 2018.

Guimarães Rosa: o mágico do reino das palavras

[Mestres da literatura]. Vídeo. Episódio do Programa Mestres da Literatura, da TV Escola. Discorre sobre a vida e obra de Guimarães Rosa, considerado o 'Mestre das Palavras'. Duração: 30 minutos. Refere-se à literatura e é mais apropriado para alunos do Ensino Médio. Disponível em: <http://objetoseducacionais2.mec.gov.br/handle/mec/554>. Acesso em: 3 dez. 2018.

Hilda Hilst, a sublime senhora H.

Objetivo: apresentar ao aluno a vida da poetisa Hilda Hilst, de forma dinâmica e hipertextual, fornecendo várias informações extras sobre sua vida na literatura nacional e muitas curiosidades a seu respeito. O vídeo apresenta a vida de Hilda Hilst de uma forma muito dinâmica e com roupagem bem jovem. Também expõe suas obras e seus poemas, sempre de forma hipertextual e didática. Plugin: "Flash Player". Tempo de duração: 15min16s. Direção: Luiz Chinan. Roteiro: Ana Paula Ferraz. Ilustração e animação em Flash: Patrícia Barbeiro. Consultoria pedagógica: Jaqueline Negrini Rocha Amaral e Raquel Afonso da Silva. Disponível em: <http://objetoseducacionais2.mec.gov.br/handle/mec/8559>. Acesso em: 3 dez. 2018.

Dom Casmurro

O vídeo fala sobre a obra Dom Casmurro, do escritor Machado de Assis. Tem como finalidade despertar o interesse do aluno em relação à obra apresentada, mostrando as principais personagens do romance. Apresenta os personagens e a situação conflituosa de forma contextualizada. Plugin: Flash Player. Tempo de duração: 2min30s. Disponível em: <http://objetoseducacionais2.mec.gov.br/handle/mec/9532>. Acesso em: 3 dez. 2018.

Dom Quixote

Tem como proposta conhecer o enredo e o contexto que circundam a obra Dom Quixote, de Miguel de Cervantes, através de trechos do próprio livro. O vídeo discorre, em linhas gerais, sobre a obra Dom Quixote, de Miguel de Cervantes, demonstrando seu enredo e personagens de forma contextualizada e dinâmica. Plugin: Flash Player. Disponível em: <http://objetoseducacionais2.mec.gov.br/handle/mec/11798>. Acesso em: 3 dez. 2018.

A Metamorfose

Objetiva despertar o interesse do aluno em relação à obra apresentada, demonstrando uma ideia superficial do que se trata o livro. O vídeo expõe a obra "A Metamorfose", de Franz Kafka, mostrando um pouco de seu enredo. Ensino Fundamental: Séries Finais: Língua Portuguesa. Ensino Médio: Literatura. Disponível em: <http://objetoseducacionais2.mec.gov.br/handle/mec/9470>. Acesso em: 3 dez. 2018.

Haroldo de Campos, um poeta contra o tédio

Exibe ao aluno a vida do poeta concretista Haroldo de Campos, de for-

ma dinâmica e hipertextual, fornecendo várias informações extras sobre sua vida na literatura nacional e como influenciou vários artistas atuais. O vídeo demonstra a vida de Haroldo de Campos de uma forma muito dinâmica e com roupagem bem jovem. Apresenta também suas obras e seus poemas, sempre de forma hipertextual e didática. Disponível em: <http://objetoseducacionais2.mec.gov.br/handle/mec/8561>. Acesso em: 3 dez. 2018.

Carlos Drummond de Andrade
Propõe conhecer a história de vida e a obra de Carlos Drummond de Andrade. Vídeo do Mais Educação, exibe uma breve biografia dos escritos de Carlos Drummond. Tempo de duração: 1 minuto. Criação e Animação: Leandro Ferreira. Dublagem e Roteiro: Elaine Cristina. Pesquisa: Vinícios Cineli. Revisão: Paulo Ferrarezi e Edson Roberto Bogas Garcia. Direção de Áudio: Vilmar Júnior. Coordenador do Curso de Letras: Eduardo Cezar Catanozi. Coordenadora do Curso de Jornalismo: Ana Paula de Moraes Teixeira. Disponível em: <http://objetoseducacionais2.mec.gov.br/handle/mec/11846>. Acesso em: 3 dez. 2018.

Ensino Médio: Literatura
Disponível em: <http://objetoseducacionais2.mec.gov.br/handle/mec/145/browse?type=title>. Acesso em: 3 dez. 2018.

O Patinho Feio
Produção da Disney. Vídeo disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=UleHGh7yOX8>. Acesso em: 3 dez. 2018.

Ferdinando, o Touro, em português
Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=B3qO8ZM7IkI>. Acesso em: 3 dez. 2018.

Fábulas Disney Volume 2
Desenhos animados kids, em português:

1. O Patinho feio;
2. O pequeno Hiawatha;
3. Sinfonia da fazenda;
4. O velho moinho;
5. Wybken, Blynken e Nod;
6. Filhotes de cereias.

Chico Bento
Desenho animado. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?-v=rUzI71zIzYk>. Acesso em: 3 dez. 2018.

Mônica Toy | Transitoys (T04E26)
Este vídeo ensina que, para brincar de trânsito, é preciso saber respeitar as regras. O pedestre tem prioridade e ficar nervoso não adianta de nada! Não é mesmo, Cebolinha e Cascão? Esse é o último episódio. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=0qjSh0IxenI&list=PLWduEF1R_tVYCikTS9pSWwd3UtfmotVvr&index=2>. Acesso em: 3 dez. 2018.

Turma da Mônica – Cinegibi
Completo, em português. Cascão toma banho. Disponível em: <https://youtu.be/H_WRSZvABOk> e <https://www.youtube.com/watch?v=7m-oXqZ1s3I>. Acesso em: 3 dez. 2018.

Sítio do Pica-Pau Amarelo – Os Carimbos da Emília
Vídeos do Sítio do Pica-Pau Amarelo, desenho infantil. Principais personagens:

Dona Benta - Avó de Pedrinho e Narizinho, dona do Sítio do Pica-Pau Amarelo e entusiasmada divulgadora de cultura e contadora de histórias.

Tia Nastácia - Cozinheira do Sítio, medrosa, mas de bom coração, a "segunda avó" das crianças do Sítio.

Narizinho e Pedrinho - As crianças que protagonizam as histórias. Narizinho chama-se Lúcia e mora com a avó no sítio. Pedrinho é filho de Antonica, filha de Dona Benta e mora a maior parte do ano na cidade.

Emília - Boneca de pano falante, irreverente e divertida. Após uma "evolução gental" (como ela mesma explica em A chave do tamanho), vira uma menina de verdade.

Visconde de Sabugosa - Sábio boneco de sabugo de milho, gramático e filósofo.

Marquês de Rabicó - O porquinho guloso que só pensa em comida. Casa-se com Emília, interessada em seu título nobiliárquico.

Conselheiro - O sábio burro falante que, como o próprio nome já diz, dá sempre bons conselhos. Foi resgatado pelas crianças no País das Fábulas.

Quindim - Um doce rinoceronte que sabe inglês e acompanha a turma em diversas aventuras.

Rãpumzel - Clip Infantil
Paulo Zola & Francis Monteiro. Era uma vez uma linda rã que vivia aprisionada numa torre muita alta lá no brejinho doce. Seu nome era Rã pum zél... Criação e Texto: Francis Monteiro. Design e Computação: Paulo Zola. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=lv1CIVxWEJw>. Acesso em: 3 dez. 2018.

Sítio do Pica-pau Amarelo
Série Animada (Coletânea 5 | DVD 2014). Parte 5 da Coletânea de episódios do Sítio do Pica-pau Amarelo (série animada), 2ª Temporada.

Noite de Almirante. Animação/simulação
Tem como finalidade despertar o interesse do aluno em relação à obra apresentada, trabalhando seu enredo. O vídeo apresenta a obra "Noite de Almirante", de Machado de Assis, de forma simples, interessante e divertida. Disponível em: <http://objetoseducacionais2.mec.gov.br/handle/mec/9644>. Acesso em: 3 dez. 2018.

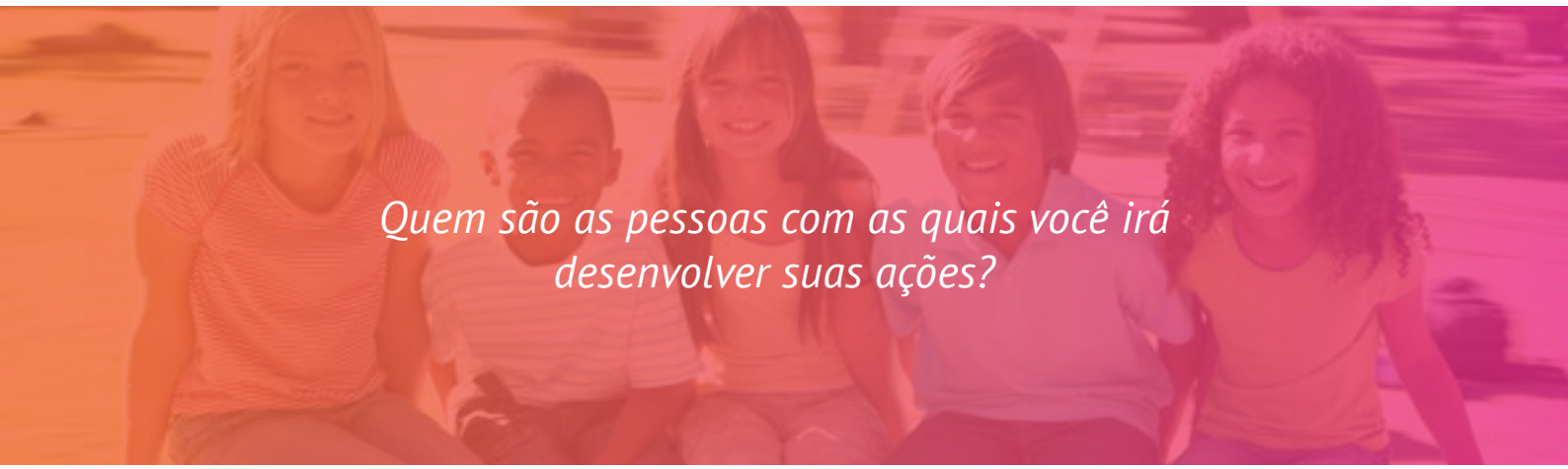
Arco-íris

Direcionado para crianças, exibe a ortografia e o emprego do hífen em algumas palavras do vocabulário básico do português. Episódio do Programa Orto e Grafia, da TV Escola. Utiliza o teatro de bonecos para discorrer sobre ortografia e fonética, enfocando o emprego correto do hífen em algumas palavras. Duração: 4 minutos. Ensino Fundamental: Séries Iniciais: Língua Portuguesa Ensino Fundamental. Disponível em: <http://objetoseducacionais2.mec.gov.br/handle/mec/570>. Acesso em: 3 dez. 2018.

A velha a fiar

Autor: Fernando Augusto. Os objetivos deste vídeo são trabalhar as tão conhecidas parlendas, de uma forma que atraia a atenção da criança, e mostrar, de forma ordenada, os acontecimentos dentro da história. O vídeo apresenta a animação da parlenda "A Velha a fiar", com uma roupagem diferente, dinâmica e divertida. Educação Básica: Ensino Fundamental Final: Língua Portuguesa: Língua oral e escrita: prática de escuta e de leitura de textos. Educação Básica: Ensino Fundamental Final: Língua Portuguesa: Análise linguística. Vídeo disponível em: <http://objetoseducacionais2.mec.gov.br/handle/mec/2627> e <https://www.youtube.com/watch?v=nCPAlQiNQVg&hl=pt&gl=BR>. Acesso em: 3 dez. 2018.

Encontrando gente!



Quem são as pessoas com as quais você irá desenvolver suas ações?

Você irá realizar seu **Projeto Comunitário** indo ao encontro de outras pessoas que vivem em **situação de vulnerabilidade**, ou seja, pessoas que estão fragilizadas em seus direitos mais básicos de cidadãos, dadas as circunstâncias atuais de suas vidas. A situação de vulnerabilidade é fruto tanto das desigualdades sociais, políticas, econômicas e culturais como da frágil estruturação de políticas públicas.

Entretanto, mesmo em situação de vulnerabilidade, é necessário afirmar que as crianças e os adolescentes, por serem sujeitos de direitos, devem exercer o protagonismo nesse processo e, assim, também atuar como nossos mestres no exercício diário da cidadania.

Nesse processo vivencial, os aprendizados são mútuos, em via dupla, posto que todas as pessoas têm muito a ensinar e a oferecer. E é no contato com o outro que reconstruímos nossa identidade e nossa visão de mundo.

O desenvolvimento humano tem períodos muito distintos (infância, adolescência, maturidade e velhice). Nessas distintas fases da vida, cada um de nós tem possibilidades específicas de ação, de interação e também de aprendizagem. Além disso, as transformações sucessivas pelas quais passamos são marcadas por condições biológicas e culturais.

Crianças e seu universo de descobertas

Se você for desenvolver sua atividade com crianças, é importante conhecer um pouco do mundo delas e as principais características de personalidade predominantes em cada fase de maturação do desenvolvimento infantil. Apresentaremos uma breve explicação de como esse desenvolvimento ocorre e como podemos atuar com crianças em cada faixa de idade. Muitos dos indicativos a respeito do desenvolvimento humano nessas fases de vida descritos a seguir estão embasados em Papalia et al. (2006), Shaffer (2005) e Bee e Boyd (2011).

Somos todos seres em pleno desenvolvimento

Nosso desenvolver, contudo, passa por várias e diferentes fases que merecem ser conhecidas de modo que possamos compreender melhor como se dá nosso crescimento, nosso aprendizado e nossa constituição psicossocial e afetiva. Essa percepção também favorece intervenções adequadas, quando necessárias. O desenvolvimento humano depende de inúmeros fatores e, dentre eles, o ambiente (objetos, símbolos e seus significados) e as relações de afeto ali estabelecidas são aqueles nos quais os espaços socioeducativos têm maior destaque.

Alguns fatores que influenciam o desenvolvimento humano

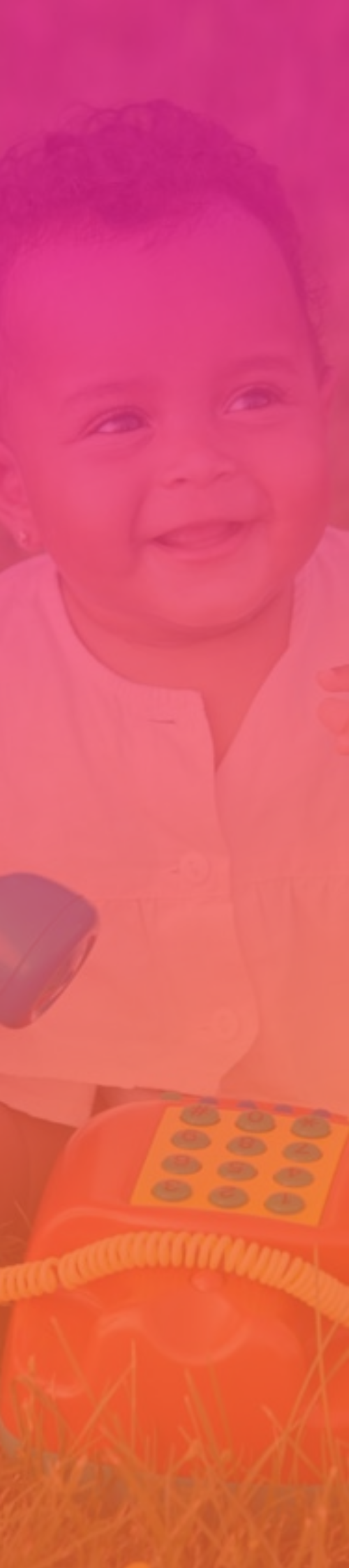
Hereditariedade
Cada um de nós, ao nascer, herda de seus pais um repertório genético responsável por boa parte de nosso potencial de desenvolvimento que poderá ou não progredir de acordo com os estímulos recebidos do meio.

Maturação neurofisiológica
O sistema nervoso é a base de nossa cognição, é o que torna possível determinados comportamentos e aprendizagens.

Meio ambiente
Os contextos em que cada um de nós vive ou viveu nos oferecem grande gama de influências e experiências que podem alterar tanto o funcionamento neuropsicológico quanto nosso repertório afetivo ou cognitivo.

Principais características de algumas fases do desenvolvimento humano

A seguir, estão descritas, de forma breve, as principais características de algumas fases do desenvolvimento humano: **primeira infância**, **segunda infância**, **terceira infância** (infância intermediária e puberdade) e **adolescência**. Cada uma é rica em suas qualidades e todas são importantes para nossa constituição como seres humanos.



Primeira infância

do nascimento até os 3 anos de idade

Os primeiros anos de vida são conhecidos como primeira infância e neles estão contidos vários dos mais importantes marcos do desenvolvimento humano, como o andar e o falar, por exemplo. Os ganhos no desenvolvimento são imensos, mas estão profundamente ligados ao ambiente e às relações de afeto construídas com os cuidadores (pais, familiares, educadores infantis ou babás).

A criança, mesmo pequena e frágil, é ativa no ambiente em que está sendo cuidada. Contudo, sua ação e participação dependerão da relação de afeto estabelecida com quem cuida dela. Quanto mais o cuidador interessar-se pela criança, mais ela procurará interagir e será essa troca positiva inicial que fará com que o infante perceba o mundo e se interesse por ele. Isso é fundamental para a construção de qualquer ser humano. A criança pequena, portanto, precisará sempre de um ambiente seguro, tanto física quanto emocionalmente, para que possa, aos poucos, ir se engajando na cultura da qual faz parte. Nesta fase, a família tem função primordial, pois se constitui em modelo ou protótipo para as relações cognitivas e psicossociais que futuramente serão estabelecidas com o mundo.

O desenvolvimento físico, nesta fase, altera-se de forma rápida e, especialmente no primeiro ano de vida, as transformações ocorrem mês a mês. A partir do segundo ano, o ritmo de desenvolvimento desacelera-se um pouco, mas ganha em qualidade, pois a criança passa a explorar o mundo que a rodeia e a expandir suas relações sociais e afetivas.

Funções cognitivas como atenção, memória e linguagem, para serem plenamente desenvolvidas, dependem das trocas estabelecidas entre a criança e quem cuida dela. A criança aprende a reconhecer e nomear sensações e sentimentos conforme os experimenta nas relações com os outros. Logo, o papel do adulto é fundamental nesse processo. Aliás, o cuidador representa o mundo para a criança.

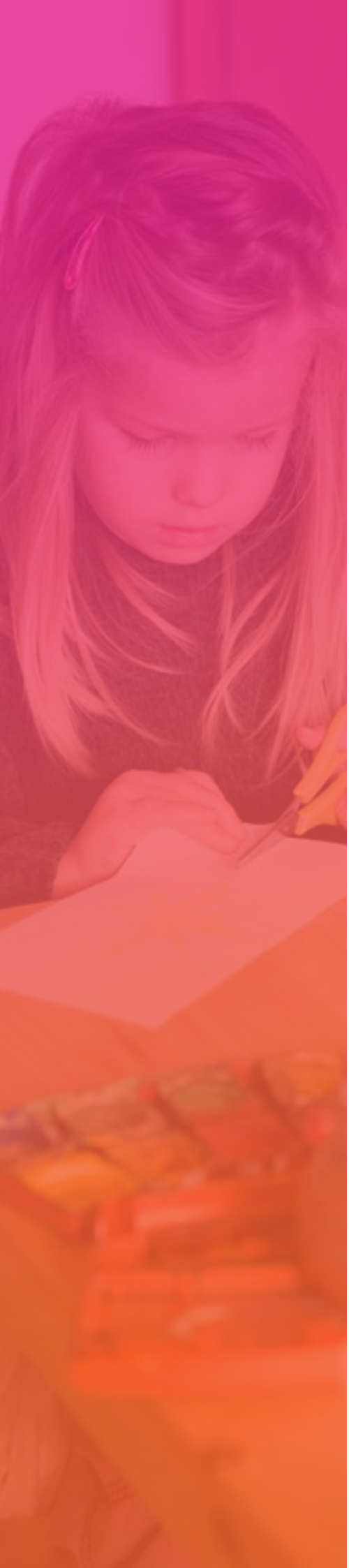
É importante lembrar que esta etapa do desenvolvimento é fundamentalmente marcada pelas relações de afeto, portanto, requer atividades que valorizem o toque corporal e a musicalidade, pois são aspectos importantes para que a criança pequena descubra que tem um corpo e que ela existe num mundo cheio de informações.

Outras características importantes desta etapa da vida:

- É marcada por muitos ganhos no desenvolvimento e pela aquisição de novas habilidades e competências.
- Inicia o entendimento da comunicação, então, conversar com a criança contando-lhe fatos é algo bem importante, pois ela aprende a fazer uma leitura do seu interlocutor e, com o tempo, passa a estabelecer relações com o mundo.
- Necessita de atividades como cantar, ler ou contar historietas, porque ajudam a criança a construir seu vocabulário.
- Tem nas brincadeiras a melhor forma de promoção física, psíquica, motora e, principalmente, social, porque estimulam relações afetivas positivas e auxiliam a criança a construir uma percepção positiva da realidade.

No fim desta fase, a criança passa por um período em que adquire maior capacidade de exploração do meio ambiente e, por isso mesmo, surge uma necessidade de autoafirmação. Dessa forma, são fundamentais atividades em que ela se sinta competente e possa explorar o ambiente com segurança.

Com a liberdade alcançada, surge também a necessidade de ensinar regras e limites às crianças. Para isso, é importante ter paciência, carinho e clareza para com elas, a fim de atingir eficácia em relação ao que se pretende com as atividades aplicadas. É importante prever rotinas claras, com sequências curtas de atividades, já que a duração da atenção da criança pequena ainda é curta, necessitando-se de intervenções de no máximo 15 a 20 minutos.



Segunda infância

em média, entre os 3 e os 6 anos de idade

Dos 3 aos 6 anos, as crianças passam da primeira para a segunda infância. O crescimento e as mudanças no desenvolvimento são mais lentos nesta fase. À medida que o controle consciente dos músculos aumenta, as crianças aprendem mais sobre suas necessidades pessoais, sendo capazes de adquirir maior senso de competência e independência. A interação social desempenha um papel importante no desenvolvimento de habilidades prévias à alfabetização, influenciando a memória e a cognição (capacidade de aprender).

O crescimento é constante, tornando o corpo mais delgado e as proporções semelhantes às de um adulto. O apetite diminui e podem surgir problemas de sono. Manifesta-se a preferência pelo uso das mãos. As habilidades motoras gerais e refinadas, bem como a força e o tônus corporal, melhoram. O pensamento é ainda um pouco egocêntrico, mas a compreensão quanto ao ponto de vista do outro amplia-se e, por isso, nessa fase, as crianças começam a desenvolver empatia. Entretanto, a imaturidade cognitiva produz algumas ideias ilógicas sobre o mundo. Já a memória e a linguagem melhoram e se ampliam.

O conceito sobre si mesmo e a compreensão das emoções tornam-se mais complexos e desenvolve-se a identidade de gênero. As brincadeiras ficam mais imaginativas, ricas e complexas, geralmente mais sociais. Altruísmo, agressividade e medo são comuns. A família ainda é o foco da vida social, contudo, as outras crianças tornam-se mais importantes. A autoestima na segunda infância tende a ser global e irrealista, refletindo a aprovação do adulto. Nessa fase, elas manifestam a vontade de brincar com crianças do mesmo sexo. Também podem exteriorizar interesse pelo corpo humano e seu funcionamento, pelo nascimento de bebês e pelas diferenças corporais entre homens e mulheres.

É importante lembrar que esta etapa do desenvolvimento:

- Requer atividades de movimento, como saltar, pular, andar de bicicleta ou triciclos (para os menores), muito prazerosas nessa idade.
- Permite fazer uso de massa de modelar, argila e outros materiais voltados para modelagem e representações da realidade.
- Valoriza jogos cooperativos e grupais, pois são importantes atividades para ampliar os sensos de empatia e altruísmo e as regras coletivas (especialmente para os maiores, entretanto, já podem ser desenvolvidos desde o início da segunda infância).
- Requer atividades que envolvem construções artesanais (costura, tear, maquetes, entre outros).
- Necessita que o educador exerça um papel importante na construção da autoestima da criança e do autoconceito infantil, especialmente porque ela costuma imitar modelos de comportamento aprendidos com os adultos à sua volta.
- Permite que as crianças usem a independência já conquistada e realizem atividades sozinhas.
- Pode diversificar atividades distintas entre meninos e meninas, pois os meninos costumam estar mais engajados com atividades físicas do que as meninas, que, normalmente, estão mais interessadas em atividades que propiciem interações sociais.

A criança necessita construir **relacionamentos** com outras pessoas para se reconhecer como membro de uma determinada comunidade e para construir sua própria **identidade cultural**. E é aí que as **brincadeiras**, **os jogos**, **a imaginação do faz de conta**, entre outras possibilidades lúdicas, são fundamentais tanto para seu desenvolvimento intelectual quanto afetivo.

Ao imaginar, a criança vai além do conhecido, passando a estabelecer novas relações entre informações que não estavam conectadas entre si. A imaginação é um exercício prazeroso do intelecto e, na criança, provoca **envolvimento**, **curiosidade** e **vontade de conhecer**.

Ao mesmo tempo, cada criança é única, dotada de personalidade própria e também apresenta habilidades e dificuldades distintas. E é a partir de sua relação com o mundo ao redor de si que vai construindo seu saber, estabelecendo novos significados para o que experimenta.

Diante dessa perspectiva, é importante que você, ao eleger as atividades que realizará com as crianças, consiga sempre observar em que momento do desenvolvimento cognitivo elas estão e quais ações são eficazes para estimular sua curiosidade, a fim de favorecer a construção de novos significados a partir do que elas já sabem, usando livremente a imaginação. Para isso, é significativo

que se sintam integradas e felizes junto às outras crianças e aos adultos com quem interagem.

É importante também destacar que, ao longo de seu crescimento, gradativamente, a criança começa a desenvolver maior capacidade de atenção. Depois dos 6 anos de idade, elas se tornam mais aptas a atividades intelectuais prolongadas e a ajustar seus comportamentos sociais de acordo com as regras do meio social em que estão inseridas.

Assim, se você for realizar ações com crianças menores de 6 anos, preste atenção ao programar a duração de suas atividades, pois crianças pequenas não conseguem manter atenção por tempo prolongado e se distraem com muita facilidade. Nesses casos, sugerimos que as atividades propostas não ultrapassem 15 a 20 minutos cada.

Terceira infância

dos 6 aos 11 anos de idade

Os anos intermediários da infância, aproximadamente dos 6 aos 11 anos, costumam ser chamados de período escolar, embora, atualmente, as crianças sejam inseridas nesse meio cada vez mais cedo. A escola é a experiência mais importante nessa etapa. As crianças tornam-se mais altas, pesadas e fortes e adquirem habilidades motoras necessárias para participar de jogos e esportes mais organizados. Também ocorrem importantes alterações no pensamento, no julgamento moral, na memória e na capacidade de ler e escrever. As características individuais tornam-se mais evidentes e suas competências também influenciam a autoestima e a popularidade. Embora a família continue sendo importante, agora, o grupo de amigos torna-se mais importante do que na fase anterior. O declínio do egocentrismo permite amizades mais profundas e íntimas. Nesta etapa, é relevante que as crianças aprendam a resolver problemas de modo tranquilo e equilibrado, pois isso as ajuda a ser mais resilientes no enfrentamento do estresse.

A força e as habilidades físicas aperfeiçoam-se. O egocentrismo diminui e as crianças começam a pensar de forma mais lógica, mas ainda de maneira concreta. A coordenação visomotora está mais desenvolvida e os olhos estão bem amadurecidos para a percepção de longe e perto. A noção temporal desenvolve-se e pode ser estimulada por meio de atividades repetitivas, como pular corda, andar de bicicleta ou aprender a tocar um instrumento.

As crianças, nesta fase, apresentam interesse pelo universo e suas transformações, têm comportamento lógico-concreto ou operatório e representam simbolicamente situações e objetos reais. Demonstram maior organização e coordenação de suas ações e já conseguem se concentrar por curtos períodos de tempo (20 a 30 minutos). Normalmente, já têm estabelecidas as relações lógicas fundamentais: parte/todo, todo/alguns, classe/subclasse, entre outras. A percepção visual e a auditiva estão mais

aperfeiçoadas e, em conjunto, sua estimulação resulta em maior capacidade de memorização e de estar e manter-se atento, o que amplia seu potencial de aprendizagem. Nesta etapa, as crianças também adquirem maior percepção de distâncias e de localização (organização e estruturação espacial). Portanto, já são capazes de aprender e memorizar percursos (o caminho de sua casa até a escola, por exemplo). Sua linguagem é mais complexa e rica em vocabulário.

O pré-adolescente já é capaz de pensar de modo científico e tem bom raciocínio matemático. Consegue lidar bem com o conceito de tempo, concebe o tempo passado e já compreende e se preocupa com o tempo futuro. Normalmente, já tem as estruturas do pensamento da forma adulta.

Neste período do desenvolvimento, a criança demonstra vontade de agradar, cooperar e ampliar seu conhecimento em determinados temas de interesse; procura mais os amigos da mesma idade do que os adultos; pode manifestar interesse por coleções, histórias de aventuras, humorismo e jogos coletivos; já é capaz de participar de diferentes contextos sociais com desenvoltura; e pode sensibilizar-se com atitudes e problemas adultos. Especialmente no início da terceira infância, meninos e meninas costumam brincar separadamente.

Na pré-adolescência, surge o interesse por ideais coletivos, pela participação em clubes e organizações que evidenciem papéis e propósitos sociais e grupais. Sentimentos como lealdade, senso de justiça e responsabilidade passam a ter importância. Como o pertencer a um grupo é mais relevante, a relação com a família pode parecer menos importante para o pré-adolescente. Sentimentos ambivalentes também aparecem e a preocupação com a origem e o destino (de coisas e pessoas) pode gerar insegurança e indecisão.

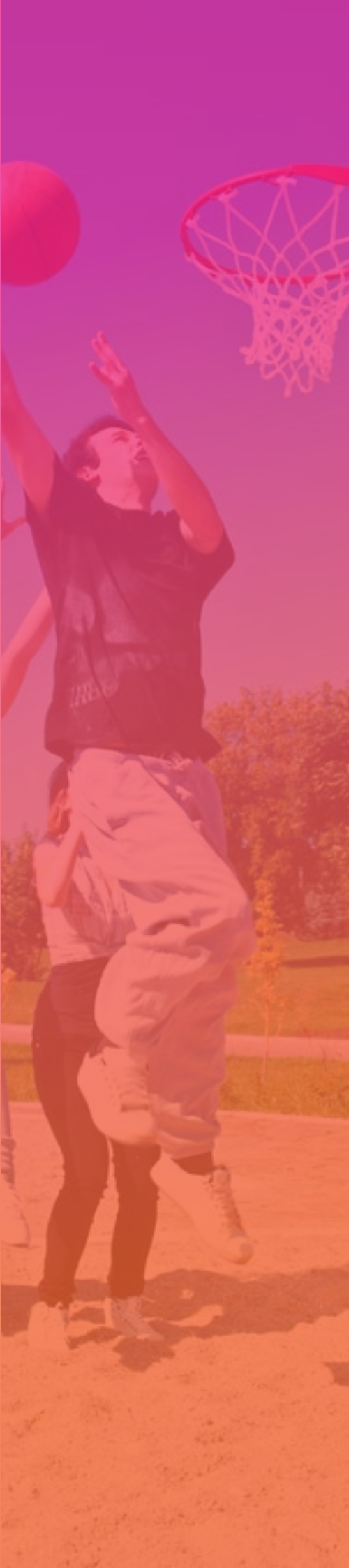
É importante lembrar que esta etapa do desenvolvimento:

- Requer que o educador ajude a criança a construir autoconfiança e autoconhecimento.
- Permite atividades de expressão corporal, inclusive para que a criança e o pré-adolescente aprendam a lidar com o próprio corpo e suas transformações futuras.
- Valoriza atividades grupais, especialmente pela construção do sentimento de pertencimento, pois participar de diferentes grupos, com regras sociais e tipos de autoridade distintos, auxilia a criança a construir suas habilidades sociais.
- Requer que as crianças, mediadas por adultos, vivenciem a organização das atividades grupais, bem como participem da construção de suas regras.
- Pede atividades de expressão que, de modo geral, auxiliem a criança a conhecer a si mesma e a lidar com suas emoções (escrita, pintura, dramatização etc.).
- Requer jogos cooperativos como solução para a necessidade de competição que aparece nessa fase do desenvolvimento.
- Permite atividades nas quais a criança seja o protagonista, para que construa valores de responsabilidade social.

Finalmente, nessa faixa etária, as atividades esportivas são fundamentais. Elas auxiliam tanto na percepção do potencial do próprio corpo como estimulam o respeito a regras, além de ajudarem no equilíbrio neurofisiológico do organismo adolescente.

dicas e sugestões

- Estimular sua imaginação e despertar seu interesse sobre o tema que está sendo apresentado.
- Estimular a expressão de seus conhecimentos prévios, ou seja, daquilo que já sabem sobre o assunto.
- Apresentar atividades variadas, mantendo um ritmo interessante das ações, quebrando a monotonia.
- Adequar a linguagem ao linguajar da criança, ouvindo-a com calma e paciência, a fim de captar seu vocabulário e, a partir dele, organizar a fala, para que haja compreensão. Ao mesmo tempo, é preciso estimular o enriquecimento de seu vocabulário, ensinando-lhe palavras novas.



Adolescência

dos 12 aos 18 anos

Dos 12 aos 18 anos de idade[2], nós, seres humanos, entramos em um processo intenso de transformações fisiológicas e psicológicas, a chamada fase da adolescência[3]. Esse estágio de vida não é menos desafiador do que os anteriores. Entretanto, é um momento fundamental para a construção de nossa identidade enquanto sujeitos, um momento em que desejamos nos entender como indivíduos diante da sociedade, quando refletimos criticamente sobre a própria sociedade e também passamos a construir nossos projetos de vida. Na adolescência, a aparência dos jovens costuma mudar, como resultado dos eventos hormonais da puberdade e eles começam a adquirir características corporais de adultos. Tanto influências hormonais como sociais podem contribuir para a exacerbação das emoções e para a instabilidade do humor na adolescência. A maturação precoce ou tardia pode afetar a adaptação emocional e social. O conflito entre os adolescentes e seus pais pode, às vezes, estar ligado a aspectos imaturos do pensamento adolescente.

O envolvimento dos pais e os estilos parentais influenciam o desempenho acadêmico do adolescente, bem como as características físicas desempenham papel importante na formação do autoconceito.

O crescimento físico e outras mudanças são rápidos e profundos. Percebe-se a maturidade reprodutiva. Os principais riscos à saúde são fruto de questões comportamentais, como distúrbios alimentares e abuso de drogas. Desenvolve-se a capacidade de pensar de maneira abstrata e de utilizar o raciocínio científico. O

---

[1] De acordo com o **Estatuto da Criança e do Adolescente**.

[2] Para a **Organização Mundial da Saúde**, a fase da adolescência ocorre entre os dez e vinte anos incompletos. Já a puberdade refere-se às mudanças biológicas que se manifestam na adolescência, dando início à sua capacidade reprodutiva. Para saber mais sobre as manifestações fisiológicas dessa fase de vida, recomenda-se a leitura de Lourenço e Queiroz (2010).

pensamento imaturo persiste em algumas atitudes e certos comportamentos. A educação concentra-se na preparação para a vida futura, para a profissão, para a faculdade, com destaque para as vocações.

A busca da identidade sexual torna-se algo muito importante. Os grupos de amigos não só ajudam a desenvolver e a testar o autoconceito, mas também podem exercer influência antissocial.

Os sentimentos mudam sobre quase tudo e todas as áreas do desenvolvimento parecem convergir à medida que os adolescentes confrontam sua principal tarefa: formar e firmar sua identidade.

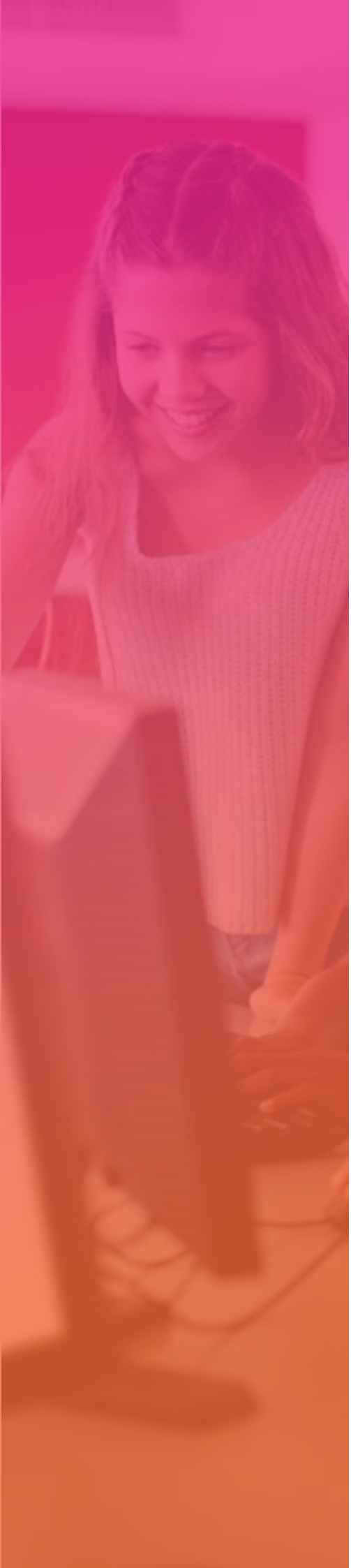
O período da adolescência compreende duas fases, de acordo com o UNICEF (2011)[4]: fase inicial da adolescência (dos 10 aos 14 anos de idade) e fase final da adolescência (dos 15 aos 19 anos de idade).

De acordo com o UNICEF (2011, p. 6), **na fase inicial da adolescência**, "[...] ocorre uma aceleração repentina do crescimento seguida pelo desenvolvimento dos órgãos sexuais e das características sexuais secundárias". Esse conjunto de transformações pode gerar ansiedade e mudanças comportamentais. Assim, nesse ciclo, "[...] meninas e meninos tornam-se mais conscientes de seu gênero do que quando eram crianças pequenas e podem ajustar seu comportamento ou sua aparência para enquadrar-se em normas observadas. [...]" (UNICEF, 2011, p. 6). Por isso,

> [...] Podem ser vítimas ou participar de *bullying* (assédio moral), e podem sentir-se confusos em relação à sua própria identidade pessoal e sexual.
> Na fase inicial da adolescência, a criança deve dispor de um espaço seguro e sem impedimentos, para conciliar-se com essa transformação cognitiva, emocional, sexual e psicológica – livre do envolvimento em papéis adultos e com o total apoio de adultos protetores em casa, na escola e na comunidade. [...] (UNICEF, 2011, p. 6).

Dessa forma, os apontamentos do UNICEF, nos auxiliam a compreender este importante estágio da adolescência.

[3] Texto adaptado para fins didáticos.



Fase final da adolescência

dos 15 aos 19 anos de idade

Sobre esta etapa, o UNICEF (2011, p. 6) evidencia que:

> A fase final da adolescência, de maneira geral, vai dos 15 aos 19 anos de idade. A essa altura, as principais mudanças físicas normalmente já ocorreram, embora o corpo ainda se encontre em desenvolvimento. O cérebro continua a desenvolver-se e a reorganizar-se, e a capacidade de pensamento analítico e reflexivo é bastante ampliada. No início dessa fase, as opiniões dos membros de seu grupo ainda são importantes, mas essa influência diminui à medida que o adolescente adquire maior clareza e confiança em sua própria identidade e em suas opiniões.
> A atitude de enfrentar riscos – uma característica comum desde a fase inicial à fase intermediária da adolescência, quando os indivíduos experimentam "comportamentos adultos" – diminui na fase final da adolescência, à medida que se desenvolve a capacidade de avaliar riscos e de tomar decisões conscientes.
> [...]
> Apesar desses riscos, a fase final da adolescência é um tempo de oportunidades, idealismo e esperança. É durante essa fase que os adolescentes ingressam no mundo do trabalho ou avançam em sua educação, estabelecem sua própria identidade e sua visão de mundo e começam a participar ativamente na organização do mundo ao seu redor. (UNICEF, 2011, p. 6).

Essa importante reflexão pode nos auxiliar a compreender mais o adolescente com quem iremos desenvolver nossos trabalhos.

Essa fase de vida, normalmente, é um período de profundos conflitos internos, por conta de inúmeros fatores, tais como: rompimento com a infância, questionamentos existenciais e afloramento de emoções desconhecidas (inclusive pela descoberta do amor romântico e, consequentemente, por suas possíveis desilusões). Enfim, a busca de afirmação da identidade e a necessidade de individualização estão muito presentes nessa etapa.

É comum nos adolescentes a manifestação de comportamentos instáveis, muitas vezes agressivos, rebeldes, explosivos, de atitudes que, por vezes, independem de sua vontade. Afinal, mesmo tendo atingido determinada "completude" em seu desenvolvimento cognitivo, muitas modificações orgânicas estão ocorrendo, afetando sobremaneira suas emoções e seus comportamentos.

O grande desafio ao mediarmos adolescentes não está tanto na gradação de estímulos mentais, como observamos anteriormente com as crianças, mas, sim, em desenvolvermos com eles uma relação de empatia e de respeito, uma profunda compreensão de suas angústias existenciais e o entendimento das causas de seus comportamentos sociais instáveis e desafiadores.

Também é um excelente momento para ajudá-los a desenvolver cada vez mais seu pensamento analítico. Afinal, na fase da adolescência, atingimos a plena capacidade de realizar operações formais, segundo Jean Piaget.

Os adolescentes vivem profundas reflexões sobre a vida cotidiana e realizam constantes comparações sobre o **mundo real** e o **mundo ideal**. Essa tendência filosófica presente nas conjecturas do pensamento adolescente é de extrema originalidade e beleza. Assim, ao nos depararmos com toda a exuberância da mente dos adolescentes, podemos estimulá-los a desenvolver, cada vez mais, o pensamento formal. Estimule-os a pensar, a conjecturar, a buscar causas sobre determinadas questões, a propor soluções para elas, a construir utopias, desde que fundamentadas em relações éticas e morais. O estímulo intelectual pode enriquecer sobremaneira nossos relacionamentos com os adolescentes. Todos os seres humanos apresentam diferentes dimensões da personalidade, ou seja, dimensões físicas, intelectuais, afetivas, sociais e espirituais. Assim sendo, seguem algumas dicas interessantes para a construção de relacionamentos positivos com os adolescentes:

dicas e sugestões

- Evitar entrar em disputa com o adolescente. Muitas vezes, ele pode desafiá-lo, realizando com você um "teste de conduta". Suas provocações são, de certa forma, uma encenação. Compreenda que isso é apenas um jogo comportamental. Ao invés de responder à provocação no mesmo tom, proponha uma parceria, na qual o respeito, os direitos e os deveres são comuns a todos. Lembre-se de que os adolescentes estão testando limites, tanto os deles próprios quanto os dos outros (incluindo os seus!). Aproveite essa oportunidade para estreitar os relacionamentos, demonstrando respeito e dando o exemplo.

- Dar voz e vez ao adolescente é fundamental! É importante saber ouvir com atenção e carinho sem, com isso, infantilizar a relação. Dar liberdade de expressão aos adolescentes, bem como demonstrar interesse por seu mundo (suas músicas, suas gírias, seus esportes etc.), é fundamental para que possamos verdadeiramente acolhê-los. Ao se sentirem seguros, valorizados e confiantes, seus sentimentos de respeito e de admiração naturalmente irão aflorar.

- Estabelecer regras de respeito mútuo e de confiança são ações que devem caminhar juntas no trabalho com adolescentes. É importante que eles percebam que merecem a confiança e a consideração dos adultos com quem se relacionam. Isso contribui muito para sua autoestima e para a construção de bons relacionamentos e de lideranças verdadeiras.

Para organizar as ações com os adolescentes, precisamos:

- Estimular seu desejo de aprender, construindo relações empáticas, indo ao encontro de seus desejos e suas angústias.

- Estimular sua inteligência, suas conjecturas, suas opiniões, ajudando-os, ao mesmo tempo, a construir análises realistas diante dos fatos, assim como suas utopias e seus ideais de vida.

- Estimular os adolescentes a fazer relações entre os fatos e as ideias, valorizando seus conhecimentos prévios e suas próprias experiências de vida.

- Realizar atividades que os desafiem, oferecendo um ritmo estimulante para as ações propostas e quebrando a monotonia.

- Adequar nossa linguagem ao linguajar dos adolescentes, sem que, para isso, precisemos usar palavrões ou muitas gírias. É importante, no início do diálogo, evitar palavras distantes de seu vocabulário, mas aos poucos podemos, sim, enriquecê-lo, ensinando-lhes palavras novas e novos significados.

Ciclo vivencial

Pretendemos que você desenvolva competências sociais por meio de **experiências vivenciais**, ligadas aos princípios da solidariedade e da cultura de paz. Para isso, é fundamental que você construa relações empáticas e ações reflexivas nas comunidades em que vai atuar.

De acordo com essas premissas, sua imersão junto às pessoas beneficiadas por sua ação deve obedecer às seguintes fases:

Etapa de acolhimento

Antes de iniciar o trabalho, é importante realizar um momento de acolhimento das pessoas que irão participar das ações. Esse é um momento do grande abraço do grupo. É relevante que cada pessoa envolvida na ação considere-se partícipe desse grupo que agora se forma, sentindo-se abrigada, aceita e bem recebida.

Este é o momento de dar as boas-vindas às pessoas. É necessário, para esse momento, expressar com grande entusiasmo o quão valiosa é a presença de cada um dos participantes!

dicas e sugestões

- Procure realizar, junto aos responsáveis pela instituição, quando possível, um levantamento prévio do nome e um breve histórico de cada um dos participantes de sua atividade.
- Acolha cada pessoa individualmente, pergunte seu nome, de onde veio e promova inserção no grupo. Para isso, você poderá se valer de algumas atividades.
- Se possível, prepare crachás e alguma lembrança simples com o nome de cada um deles.
- Organize previamente o espaço em que ocorrerá o encontro do grupo.

Etapa de integração

A intenção desta etapa é proporcionar um momento de adesão de cada pessoa no grupo, estabelecendo a comunicação entre elas, estimulando o sentimento de pertencimento. Nesse momento de integração, abra um diálogo com o grupo, de maneira a esclarecer dúvidas dos participantes em relação ao trabalho, suas expectativas, suas curiosidades e outros aspectos.

Aproveite o momento para conhecer melhor as pessoas com quem vai interagir em sua vivência. O primeiro encontro irá ajudá-lo a estabelecer vínculos importantes com as pessoas para a realização de seu trabalho.

Peça para as pessoas se apresentarem. Este é o momento do grupo se conhecer.

dicas e sugestões

- Promova uma dinâmica para gerar integração entre as pessoas e permitir a construção de vínculos que possibilitem um diálogo descontraído entre todos, para que fiquem à vontade no grupo.

- Preste atenção se alguém por ventura se sentir excluído. Pessoas mais tímidas podem ter dificuldades iniciais de contato com o grupo. Integre os tímidos junto àquelas pessoas mais expansivas, evitando que alguém possa se sentir rejeitado pelos demais membros.

- Proporcione momentos em que cada um poderá explanar seus anseios e expectativas em relação ao trabalho.

- Para a sensibilização do grupo, traga uma música, um vídeo de curta duração, uma dança ou uma brincadeira que possa otimizar essa integração da equipe, cuja mensagem central esteja ligada à valorização de cada pessoa para o benefício do grupo e vice-versa.

- Realize um registro coletivo desse momento em um painel montado por todos, no qual cada um irá colocar seu desejo em relação ao grupo, por meio de recortes de revistas com imagens ou palavras-chave, ou mesmo, desejos feitos pelos participantes. Monte esse coletivo de mensagens de cada pessoa numa imagem integradora, a exemplo de uma árvore, um grande coração, um balão de gás, uma flor ou outra imagem que possa agregar todas as mensagens da equipe, as quais serão apresentadas na forma de um só painel do grupo.

Etapa do contrato - os combinados

Assim que todos os membros do grupo estiverem à vontade, é hora de realizar combinados com o grupo. Para o melhor aproveitamento das atividades que serão realizadas, é necessário estabelecer acordos entre todos os participantes.

Esses combinados serão uma espécie de acordo do grupo, para que todos possam construir juntos um ambiente propício para alcançar os objetivos das atividades que você estará propondo ao grupo.

Para construir esses acordos, é necessário prestar atenção, inicialmente, nas normas, no regimento interno e nas regras de conduta da instituição parceira em que você realizará a ação, pois os combinados da equipe não podem contrariar as regras da instituição.

O importante é que todos os membros do grupo venham a agir com respeito e consideração pela maneira como a equipe organiza o trabalho, a fim de manter um relacionamento prazeroso entre todos durante a execução das atividades.

dicas e sugestões

- Determinar a rotina de trabalho, horários e procedimentos.
- Elencar normas de convivência entre os membros da equipe.
- Explicitar regras de uso de celulares, restrições quanto às vestimentas, uso de palavrões, alimentação etc.
- Solicitar que cada participante avise antecipadamente quando houver necessidade de faltar.
- Registrar os combinados por escrito e deixá-los expostos para relembrar e manter a harmonia do grupo.

Aplicação das atividades

Nesta etapa, você irá apresentar sua proposta de trabalho para o grupo, tal como foi previamente definida junto à instituição parceira, responsável por orientar seu trabalho no dia a dia.

Essa é a hora de você colocar em prática seus talentos, realizando ações que mobilizem a criatividade e seu empenho e do grupo que estará com você.

dicas e sugestões

- Descreva como será realizada a atividade que você está propondo.
- Demonstre os passos necessários para que o grupo possa desenvolver o que lhe for solicitado.
- Confirme se todos compreenderam a explicação.
- Inicie a atividade e pare sempre que necessário (para retomar parte do processo ou lidar com conflitos).
- Participe e divirta-se com o grupo.

Etapa de fechamento

O encerramento das atividades é o momento de refletirmos sobre nossa prática junto ao grupo. Esta é a fase de processar a vivência e extrair dela, sempre, o melhor, assim como de trocar ideias e registros das impressões, reflexões, sentimentos e conclusões sobre a experiência realizada.

dicas e sugestões

- Proponha uma dinâmica de grupo para o fechamento das atividades. O objetivo, aqui, é permitir que cada membro expresse seus sentimentos e aprendizagens. Esse momento pode ser registrado coletivamente na forma de um painel, um jogral, uma música, uma encenação teatral, uma roda de bate-papo etc.

- Alguns questionamentos para obter esses relatos são: **do que você mais gostou? Do que você menos gostou? Por quê? O que você aprendeu de mais importante para sua vida? Qual mensagem você deixa para o grupo?**

Como realizar propostas para ações no mundo?

Orientações e referências que auxiliarão o desenvolvimento da ação

Esse é momento de concluir a sua **vivência de incentivo à leitura** com o grupo de crianças e de adolescentes envolvidos, a fim de contribuir para que todos saiam desta experiência com muitas ideias novas para levá-las à sua vida cotidiana e às demais pessoas, crianças ou adultos, reconhecendo a importância da leitura e da escrita na vida de todos nós.

É nesse momento que cada participante compreende, de maneira mais profunda, o valor da leitura como prática individual, mas também como ato coletivo, como exercício de papéis sociais, a fim de propagar essas ideias e novas ações entre crianças, adolescentes e adultos que possam favorecer o incentivo à leitura nos diferentes ambientes em que as pessoas transitam, seja na escola, na comunidade, em família etc.

É importante ressaltar aqui que, ao levar seus conhecimentos para sua vida, para sua família e sua comunidade, as crianças e os adolescentes alimentam profundamente sua autoestima e sua autonomia, o que permite que elas desenvolvam diferentes habilidades sociais. A construção de relações interpessoais é fundamental para estabelecer o diálogo entre adultos, adolescentes e crianças, de modo que o incentivo à leitura nunca seja negligenciado, nem em casa, nem na escola e nem nos demais ambientes pelos quais transitam os leitores.

Por isso, estimule seu grupo para que crie seus próprios projetos de leitura individual, mas também que possa elaborar e colocar em prática projetos de incentivo à leitura que pode promover nos diversos ambientes que seus integrantes frequentam: em casa e com a família, na escola, no clube, no bairro, no posto de saúde, na associação de bairro, em um jornal local, divulgando, por exemplo, ideias e projetos de leitura na sua própria cidade.

Seguem algumas dicas para organizar esse momento:

- Nesse momento, é a hora de desenvolver **reflexões sobre as atitudes e comportamentos** de

cada um dos participantes do grupo, a fim de fortalecer ações propositivas sobre o incentivo à leitura entre crianças e adolescentes, estimulando a interação no meio em que cada uma vive.

- Essas reflexões deverão culminar em **ações propostas pelos próprios participantes**, voltadas para seu entorno. Primeiro, para sua comunidade mais próxima (o próprio grupo que está desenvolvendo as atividades) e, depois, para uma comunidade maior (seja a família, a cidade, o país etc.). Essa é uma **preparação** de cada participante **para atuar como multiplicador** das ideias levantadas pelo grupo.

- **Estimule as crianças e os adolescentes a reivindicar seu acesso à leitura**. Encaminhe diálogos e questões: Como podemos fazer isso? Por onde podemos começar? Podemos divulgar nossas descobertas para outras pessoas, crianças, adolescentes e adultos? De que maneira? Podemos propor a realização de acervos itinerantes nos ambientes que frequentamos, por exemplo?

1. Desenvolver atitudes e comportamentos propositivos para a organização de acervos de leituras.
2. Propor ações de incentivo à leitura nos diversos ambientes que o grupo frequente.
3. Atuar como multiplicador: de que maneira podemos atuar como multiplicadores de incentivo à leitura para outras pessoas de nosso convívio social?

Seguem alguns guias e documentos que podem orientar essas ações:

- **PROJETOS – Semeando o futuro**. Ao encurtar a distância entre adolescentes e livros, projetos de incentivo à leitura abrem caminhos para jovens em todo o país. Texto de Mariana Sgarioni. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/7363/semeando-o-futuro>. Acesso em: 3 dez. 2018.

- **PROJETOS – Passagem só de ida**. Na transição da infância para a adolescência, a garotada tem vontade de descobrir o mundo e a leitura é, certamente, o melhor passaporte. Texto de Daniela Talamoni. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/7362/passagem-so-de-ida>. Acesso em: 3 dez. 2018.

- **Sarau infantil**. O projeto tem como objetivos: ampliar o repertório de poesias conhecidas pela turma e utilizar a linguagem oral, adequando-a a uma situação comunicativa formal. Nível de ensino: Educação Infantil.

- **Roda de conversa**. O projeto tem como objetivos: participar de situações de comunicação oral utilizando o vocabulário pertinente, expor suas ideias com gradativa clareza e autonomia, ouvir as ideias dos outros e ampliar o vocabulário.

- **Placas do cotidiano**. O projeto tem como objetivos: conhecer a função da sinalização no dia a dia, levantar hipóteses, confrontar ideias e buscar informações para interpretar símbolos.

- **Um bate-papo sem fim**. O projeto tem como objetivos: compartilhar experiências e desenvolver a habilidade de falar, perguntar, responder, expor ideias, dúvidas, descobertas e inquietações. ATENÇÃO: esta atividade pode ser adaptada para a educação infantil. Conteúdo: Oralidade.

- **Feira do livro**. O projeto tem como objetivos: formar comunidade de leitores, estimular a formação de leitores e escritores desde a Educação Infantil e investir na produção e no compartilhamento de resenhas.

- **Linguagem oral com poesias**. A poesia é um ótimo recurso para aumentar o universo cultural das crianças e desenvolver a oralidade, mesmo que elas ainda não saibam ler. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/6450/linguagem-oral-leitura-e-escrita>. Acesso em: 3 dez. 2018.

- **Autores mirins produzem um livro de contos na educação infantil**. Educadora Nota 10 desenvolve projeto de leitura e escrita com crianças de educação infantil que não sabem ler e escrever convencionalmente.

- **Isis Valéria Gomes recomenda a leitura de 'A Arca de Noé'.** Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/3749/isis-valeria-gomes-recomenda-a-leitura-de-a-arca-de-noe>. Acesso em: 3 dez. 2018.

- **Pequenos grandes autores**. Na escola surgem histórias impressionantes. Algumas vêm da cabeça da garotada e até viram livro de verdade. Outras são escritas no dia a dia, quando crianças têm suas vidas transformadas porque encontraram estímulo na escola. <https://novaescola.org.br/conteudo/1277/pequenos-grandes-autores>. Acesso em: 3 dez. 2018.

- **Projeto de Incentivo à Leitura: Era Uma Vez**. Texto de Andreza Melo Menezes. **Público-alvo:** crianças não alfabetizadas ou não letradas. **Duração:** todo o ano letivo. **Objetivo geral:** desenvolver a leitura para crianças ainda não alfabetizadas. Disponível em: <http://www.planetinha.com.br/professor/item/52-projeto-de-incentivo-%C3%A0-leitura-era-uma-vez>. Acesso em: 3 dez. 2018.

- **Alunos de escola pública criam museu virtual com a trajetória histórica de mulheres**. Esse projeto foi numa tentativa de reescrever as linhas já determinadas pelo tempo de uma história masculina que a professora do Centro de Ensino Médio I, no Distrito Federal, Maria Del Pilar, idealizou e produziu com seus alunos o projeto "Heroínas Sem Estátua: o conhecimento a partir das mulheres". Disponível em: <https://claudia.abril.com.br/noticias/alunos-de-escola-publica-criam-museu-virtual-com-a-trajetoria-historica-de-mulheres/>. Acesso em: 3 dez. 2018.

- **Era Uma Vez**. Coletânea de contos para crianças. Disponível em: <http://www.planetinha.com.br/era-uma-vez>. Acesso em: 3 dez. 2018.

- **Dicas e inspirações para organizar os livros das crianças**. Disponível em: <https://catraquinha.catracalivre.com.br/geral/familia/indicacao/dicas-e-inspiracoes-para-organizar-os-livros-das-criancas/>. Acesso em: 3 dez. 2018.

- **Projeto de Leitura para crianças de 0 a 3 anos**. Disponível em: <http://www.itu.com.br/colunistas/artigo.asp?cod_conteudo=42675>. Acesso em: 3 dez. 2018.

- **Projeto Leiturinha – Clube de livros infantis**. Objetivo: aproximar crianças e adultos, por meio do maior clube do livro infantil, auxiliando a construção de uma nova geração de leitores! Disponível em: <http://www.leiturinha.com.br/?src=go151a&utm_source=google&utm_medium=cpc&utm_content=151&utm_campaign=clube-livro-infantil&gclid=Cj0KEQjwg8i_BRCT9dHt5ZSGi90BEiQAItdjpKGDBbxPG5N-ZSsjuG3KpNEaBljG1AE1SXe3gtC7x58aAh3S8P8HAQ>. Acesso em: 3 dez. 2018.

- Leitura para crianças hospitalizadas. **Literatura e Solidariedade - A infância é uma etapa fundamental no desenvolvimento humano**. Disponível em: <https://www.kickante.com.br/campanhas/leitura-para-criancas-hospitalizadas>. Acesso em: 3 dez. 2018.

Para aprofundar sua prática a respeito da temática de incentivo à leitura, seguem dicas de conteúdos nos sites:

- **Territórios da leitura: da literatura aos leitores**. Texto de Vera Teixeira de Aguiar e Alice Áurea Penteado Martha. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=Q5S2cZuXgNcC&oi=fnd&pg=PA9&dq=artigos+cientificos+sobre+incentivo+%C3%A0+leitura&ots=qc_xZ-Zc0v&sig=UGcZyE4pi3arcsuJgIqGwOkj_5k#v=onepage&q&f=false>. Acesso em: 3 dez. 2018.

- **Importância da Leitura**. Ler é um hábito poderoso que nos faz conhecer mundos e ideias. Descubra a importância da leitura para todas as idades!

- **Literatura. O incrível poder das histórias em quadrinhos**. Mais do que um divertido passatempo, elas são um valioso instrumento para despertar o gosto pela leitura! Texto de Gisleine Carvalho.

- **Projeto/Tema: O Prazer da Leitura se Ensina – Literatura Infantil**. Nível de ensino: Maternal II. Problema: é possível utilizar a Literatura Infantil como forma de compreender o mundo e incentivar a leitura? Disponível em: <http://ceiivetespeziaschmitt.blogspot.com.br/2013/07/projetotema-o-prazer-da-leitura-se.html>. Acesso em: 3 dez. 2018.

- **Educação Infantil - 4 e 5 anos: linguagem oral, leitura e escrita**. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/2494/projeto-para-desenvolver-oralidade-e-escrita-na-pre-escola>. Acesso em: 3 dez. 2018.

- **Projeto social incentiva a leitura para crianças que vivem em abrigos**. Voluntários usam algumas horas da semana para ler para as crianças. A leitura desenvolve o raciocínio, a criatividade e a fala. Disponível em: <http://g1.globo.com/jornal-hoje/noticia/2015/10/projeto-social-incentiva-leitura-para-criancas-que-vivem-em-abrigos.html>. Acesso em: 3 dez. 2018.

- **Leitura para Pessoas com Deficiência: Relato de uma Experiência 1**. Maria Emília da Silva e Gleisy Regina Bóris Fachin. Resumo: este artigo relata a experiência de leitura para alunos com deficiência. Descreve os passos da atividade de leitura para alunos da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais – APAE de Florianópolis, bem como apresenta alguns dos resultados obtidos. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/392/483>. Acesso em: 3 dez. 2018.

- **Câmara brasileira do livro**. Atender aos objetivos maiores de seus associados e ampliar o mercado editorial, por meio da democratização do acesso ao livro e da promoção de ações para difundir e estimular a leitura. Disponível em: <http://cbl.org.br/>. Acesso em: 3 dez. 2018.

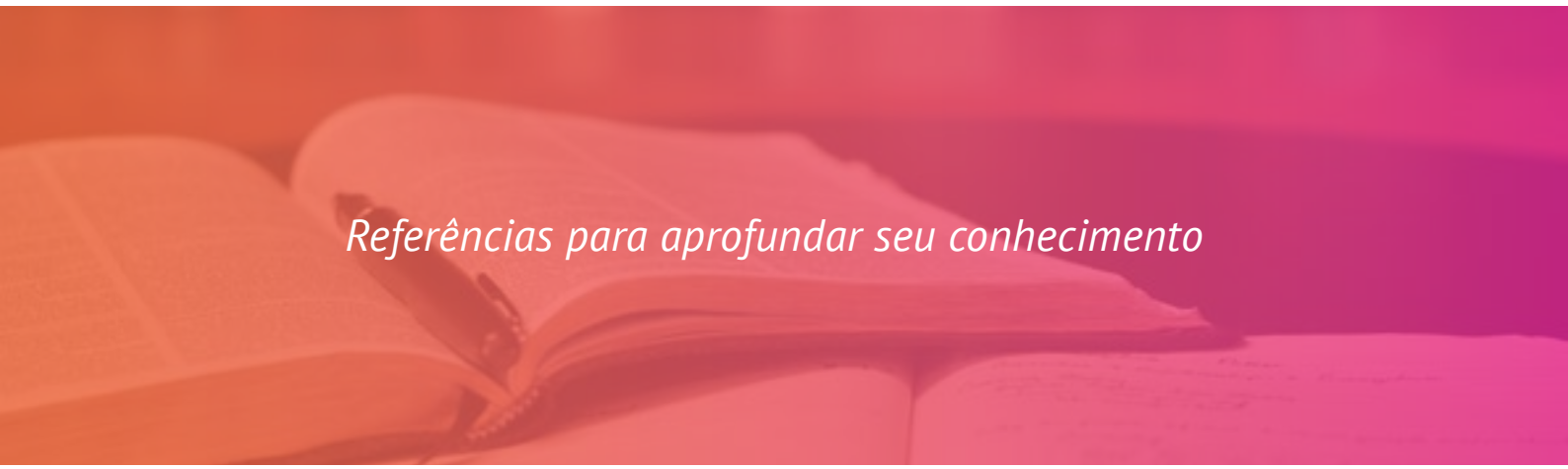
- **Bienal Internacional do livro de São Paulo**. Disponível em: <http://www.bienaldolivrosp.com.br/>. Acesso em: 3 dez. 2018.

- **Site Ecofuturo (Vídeo). Oficina de bibliotecas**. Recursos para implantação e manutenção de bibliotecas. Disponível em: <http://www.ecofuturo.org.br/blog/video-oficina-bibliotecas-l-recursos-para-implantacao-e-manutencao-de-bibliotecas/>. Acesso em: 3 dez. 2018.

- **A alfabetização, um fator vital: estabelecer prioridades para o futuro e educação para a democracia**. Publicação da ONU. Disponível em: <http://www.brasilliterario.org.br/alfabetizacao-um-fator-vital-estabelecer-prioridades-para-o-futuro-e-educacao-para-democracia-novo-documento-da-onu-no-acervo-do-movimento-por-um-brasil-literario/>. Acesso em: 3 dez. 2018.

- **Série Mundo da Leitura**. Publicações da Série Mundo da Leitura. Disponível em: <http://www.upf.br/mundodaleitura>. Acesso em: 3 dez. 2018.

Referências para a prática



Para aprofundar seu conhecimento sobre o desenvolvimento das crianças e dos adolescentes, recomendamos as seguintes leituras:

AUCOUTURIER, B. **A prática psicomotora**: reeducação e terapia. Porto Alegre: Artmed, 1986.

BEE, H. **O ciclo vital**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BIAGGIO, A. M. B. **Psicologia do desenvolvimento**. Petrópolis: Vozes, 1983.

HEGAN, H. **Mil outras dicas para entender seus filhos de 6 a 12 anos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

OLDS, S. W.; PAPALIA, D. **Desenvolvimento humano**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

RODRIGUES, M. **Psicologia educacional:** uma crônica do desenvolvimento humano. São Paulo: McGraw-Hill, 1976.

ROSA, M. **Psicologia evolutiva:** psicologia da primeira infância. Petrópolis: Vozes, 1984. v. 2.

Sites:

FUNDAÇÃO Maria Cecília Souto Vidigal. Disponível em: <http://www.fmcsv.org.br/pt-br>. Acesso em: 16 mar. 2014.

HENNEMANN, A. L. **Neurociência em benefício da educação**. Disponível em: <http://neuropsicopedagogianasaladeaula.blogspot.com.br/>. Acesso em: 4 dez. 2017.

INSTITUTO Zero a Seis. Disponível em: <http://zeroaseis.org.br/>. Acesso em: 4 dez. 2017.

COUTO, M. Official website. Disponível em: <http://www.miacouto.org/>. Acesso em: 4 dez. 2017.

projeto comunitário

PUCPR
GRUPO MARISTA

© Projeto Comunitário | PUCPR. Todos os direitos reservados.